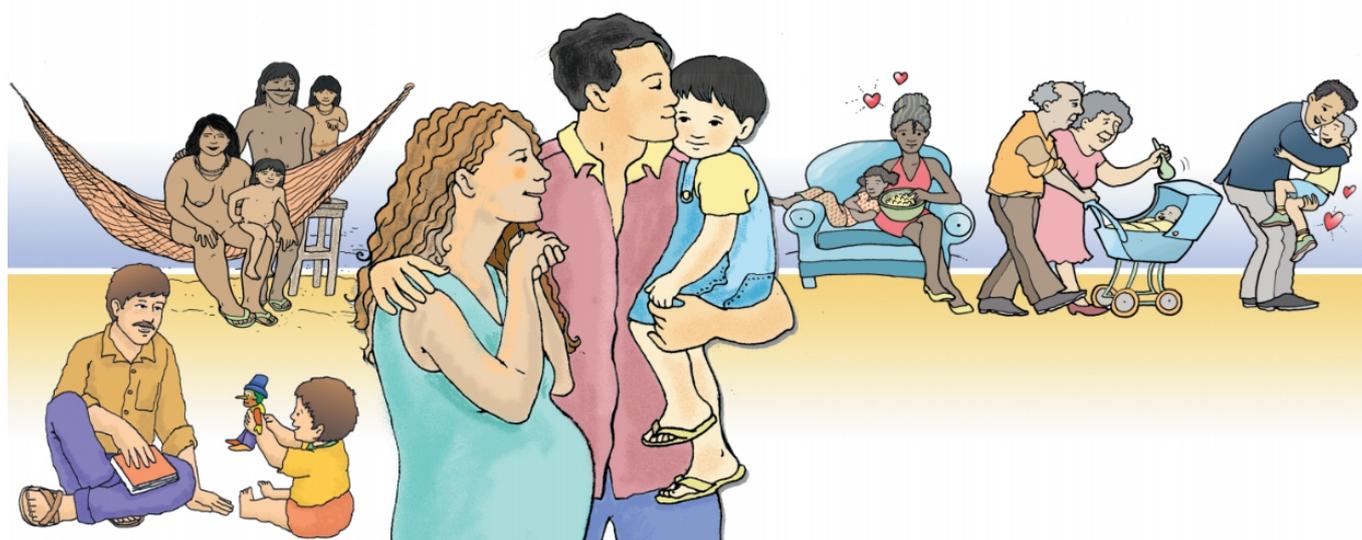


# Primeira Infância e Competências Familiares - 10Hs



Fortaleza - Ceará  
2020

# **Unidade 1**

## **Tema 1 - Primeira Infância e Competências Familiares – Introdução**

## PRIMEIRA INFÂNCIA

Os seis primeiros anos de vida (primeira infância) são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, tendo grande impacto na sua condição física, psicológica, emocional, social, profissional e econômica na vida adulta.



Quando se pensa em desenvolvimento cerebral, o período entre a gravidez e os três primeiros anos de idade é o mais crítico: é quando o cérebro cresce mais rapidamente do que em qualquer outro momento da vida, formando quase toda a sua estrutura básica. Para o desenvolvimento saudável do cérebro nesses anos, as crianças precisam de um ambiente seguro e amoroso, de nutrição e de estimulação adequadas de seus pais ou responsáveis. Essa é uma janela de oportunidade para estabelecer uma base de saúde e bem-estar cujos benefícios duram a vida inteira e são transmitidos para as próximas gerações.

Investir no desenvolvimento da primeira infância é bom para todos: governos, empresas, comunidades, pais e cuidadores e, principalmente, para os bebês e as crianças pequenas. É também a coisa certa a fazer, garantindo à todas as crianças o direito de sobreviver e prosperar. E, na ponta do lápis, leva a um grande retorno: para cada dólar gasto em intervenções de desenvolvimento na primeira infância, o retorno do investimento pode chegar a 7 dólares ou até mais. Esse é um dinheiro que, devidamente aplicado na primeira infância, não se gasta com repetência escolar e tratamentos de problemas de saúde, dentre outras despesas, durante as fases seguintes da vida.



Brincadeiras, conversas, músicas e outras formas de interação são estímulos que fazem toda diferença no presente e no futuro da criança. Mas isso não é tudo: ela também precisa ser amamentada desde o nascimento; receber atendimento em saúde, educação, assistência social; e apoio da família, dos serviços públicos e da comunidade. Ser registrada, ter certidão de nascimento e CPF são também medidas fundamentais para que ela usufrua dos seus direitos como cidadã, desde essa idade e além.

### **E você sabe o que são competências familiares e sua importância para a primeira infância?**

Competências familiares na primeira infância são os conhecimentos, saberes e habilidades somados à afetividade, ao cuidado responsivo, outras atitudes e práticas das famílias que facilitam e promovem a sobrevivência, a formação do vínculo, o desenvolvimento, a proteção e a participação das crianças de até seis anos em uma família e uma sociedade saudáveis.

O UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Banco Mundial e outras organizações internacionais propõem uma abordagem de cuidado integral que engloba os elementos essenciais para que a criança cresça e se desenvolva física, mental e socialmente. Os itens que fazem parte desse cuidado integral são:



Nessa proposta, considera-se a vida da criança de forma integral; por isso a importância da atuação das equipes de saúde, dos profissionais da educação e da assistência social. A partir dessa atenção conjunta, a família precisa ser apoiada e fortalecida para que cumpra bem o seu papel junto à Primeira Infância. Essa tarefa exige o aprimoramento dos comportamentos, habilidades e atitudes que partem dos familiares, mas não se restringe a eles, envolvendo também a comunidade e o governo.

## **Legislação**

Além da relevância social e econômica do investimento na Primeira Infância, cuidar da criança e do adolescente deve ser uma prioridade absoluta para as famílias, o governo e a sociedade. Essa prioridade está prevista na legislação nacional e internacional.

Com base na Declaração dos Direitos da Criança, na Convenção sobre os Direitos da Criança, essa última adotada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1989 e ratificada pelo Brasil em 1990, determina-se que:

"A criança, em virtude de sua falta de maturidade física e mental, necessita de proteção e cuidados especiais, incluindo a devida proteção legal, tanto antes quanto após seu nascimento.

A criança deve crescer no seio da família, em um ambiente de felicidade, amor e compreensão para o seu pleno e harmonioso desenvolvimento.

A família, como grupo fundamental da sociedade e ambiente natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros e, em particular, das crianças, deve receber a proteção e a assistência necessárias para poder assumir plenamente suas responsabilidades dentro da comunidade."

## **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**

Sancionado em 1990, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) incorporou os avanços preconizados na Convenção sobre os Direitos da Criança e fez valer o Artigo 227 da Constituição Federal, que determina direitos e garantias fundamentais às crianças e adolescentes. De acordo com o artigo 3º do ECA, "crianças e adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei...".

Toda criança tem direito a:

Ser registrada gratuitamente



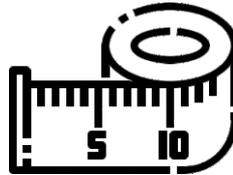
Ter acesso à água potável e alimentação adequada



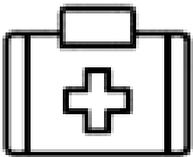
Realizar o teste do pezinho entre o 3º e o 5º dia de vida, além do teste da orelhinha, do olhinho e de outros necessários para diagnóstico de agravos à sua saúde.



Ser acompanhada em seu crescimento e desenvolvimento



Ter acesso a serviços de saúde de qualidade



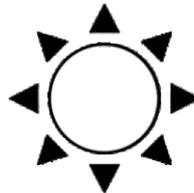
Ser acompanhada pelos pais durante a internação em hospitais



Ter acesso à escola pública e gratuita, perto do lugar onde mora



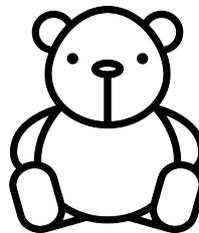
Viver em um lugar limpo, ensolarado e arejado



Receber gratuitamente as vacinas indicadas no calendário básico de vacinação



Ter oportunidade de brincar e aprender



Ter direito de viver intensamente a infância



Viver em ambiente afetivo e sem violência (BRASIL,2020)



**Aplicando tudo isso em campo**

Você, que é um profissional responsável por atender e acompanhar as famílias, deve aproveitar cada momento de convívio com elas para conhecer e valorizar o que elas já sabem.

É importante ser respeitoso(a) com as famílias. Você deve ser amigo(a) e acolhedor(a). Confiança, empatia e calor humano são qualidades indispensáveis de um bom profissional.

Espera-se também que crianças pertencentes a grupos populacionais tradicionais específicos (GPTE), dentre eles indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas em situação de rua, abrigados ou não, além de migrantes, refugiados, ou outros em qualquer outra situação de vulnerabilidade – tenham suas especificidades consideradas e respeitadas. Você pode ajudar as famílias a compreender como cuidar melhor de si e de suas crianças e orientá-las na busca pela rede de atenção para garantir seus direitos e atender às suas necessidades.



Conhecer e valorizar a maneira como as famílias vivem; Trocar informações para fortalecer o que a família já sabe e faz; Informar e incentivar cada família a se comprometer com os cuidados para a sobrevivência, o crescimento, o desenvolvimento, a educação, a proteção e uma vida saudável e feliz para as crianças.

**Para isso, na lida com as famílias é fundamental:**

- Estabelecer uma relação de confiança, amizade, respeito e parceria, buscando sempre conhecer e valorizar o que a família tem, sabe e faz;
- Ajudá-las a ampliar e fortalecer as práticas positivas com as informações contidas neste curso e em outros materiais;
- Esclarecer seus direitos, encorajando-lhes a fazer uso desses benefícios;
- Divulgar seus deveres de pai e mãe, conforme previstos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Marco Legal da Primeira Infância;
- Conversar com as famílias sobre o que é possível fazer juntos para melhorar a qualidade de vida.

Lembre-se: em qualquer aspecto, qualquer que seja a área de atuação nesse esforço, a atenção básica é importante e valiosa, mas precisa ser sempre qualificada! Por isso, buscar se manter atualizado e complementar os próprios saberes traz tantos benefícios quanto a sua prática em campo. Disso dependem a proteção e o melhor desenvolvimento desde a primeira infância, com todos aqueles ganhos presentes e futuros na vida de cada criança mas também o entusiasmo que anima o trabalho e a vida cotidiana de prestadores e suas grandes parceiras, as famílias.

### **Avaliando seus conhecimentos**

#### **Questão**

1. A Primeira Infância, primeiros 4 anos de vida do ser humano, é o período durante o qual o cérebro mais cresce, porém é após os 6 anos que a criança mais precisa de estimulação de pais e cuidadores.

Verdadeiro

Falso

### **Bibliografia consultada**

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.direitosdacrianca.gov.br/publicacoes/ECADigitalultimaverso.pdf>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. **Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento**. Ministério da saúde. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca#> Acesso em: 02 jan. 2020

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

UNICEF. **Família Brasileira Fortalecida** - Kit FBF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

World Health Organization. United Nations Children's Fund. World Bank Group. **Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential**. Geneva: World Health Organization; 2018.

# **Unidade 2**

## **Tema 1 - A Criança, a família, a comunidade e os programas sociais**

## Unidade 2 - Tema 1: A criança, a família, a comunidade e os programas sociais

De acordo com o Cadastro Único dos programas do governo federal, "família é a unidade nuclear composta por um ou mais indivíduos, eventualmente ampliada por outros indivíduos que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas por aquela unidade familiar, todos moradores de um mesmo domicílio. Mesmo as pessoas que não sejam parentes, mas dividam rendas e despesas de um mesmo domicílio, são consideradas uma família para o Cadastro Único. A pessoa que mora sozinha também é considerada uma família (família unipessoal)".



A família também pode ser definida como "um grupo de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade" (BRASIL, 2015). É importante destacar que existem vários modelos de famílias e todos precisam ser respeitados e apoiados.

Cada família tem sua maneira de se organizar, de dividir as responsabilidades, de se proteger e de cuidar uns dos outros. Seja qual for a dinâmica da família, é muito importante haver solidariedade, afeto, proteção, segurança e cuidados.

Dentre estes, destaca-se a presença, como um elemento constitutivo essencial que envolve a solidariedade entre os membros da família por meio de ações, interações e interpretações. "Está ligada à capacidade de ouvir, dialogar, acompanhar e comprometer-se com o outro; portanto, a 'presença', enquanto elemento do cuidado familiar, é fundamental em todas as fases da vida humana" (ELSEN, 2002).

A família é responsável por amar, criar, cuidar, educar, brincar, proteger e garantir o desenvolvimento de suas crianças. Os pais ou aqueles que cuidam no ambiente da família são os primeiros educadores da criança.

É na família que as crianças encontram melhores condições para nascerem, aprenderem e se desenvolverem, de maneira a se sentirem protegidas, seguras, participantes e felizes. Nesse ambiente também aprendem a se relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo que as cercam.



O papel dos pais na construção da personalidade dos seus filhos é inegável, sendo a parentalidade a grande oportunidade para investir com qualidade no desenvolvimento humano.

"A **Parentalidade** positiva pode ser definida como comportamentos dos pais baseados no melhor interesse da criança, que asseguram a satisfação de suas principais necessidades e sua capacitação; envolve cuidar, proteger e guiar a criança na trajetória até a maturidade, com investimento e compromisso." (PLUCIENNIK, LAZZARI, CHICARO, 2015).

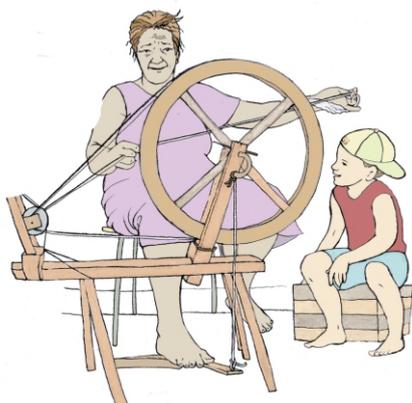
Para que possa cumprir seu papel, a família precisa contar com serviços de boa qualidade próximos do local onde vive e do apoio da comunidade.

Os profissionais de Saúde da Família, do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), das Creches e Pré-escolas, da Pastoral da Criança, das igrejas e de outros serviços públicos ou comunitários devem apoiar as famílias com orientações sobre os cuidados com as crianças.

Outros grupos também são parceiros no fortalecimento da família. Grupos de pais, de gestantes, de jovens, de igrejas, esportivos e culturais colaboram no cuidado, na educação e proteção das crianças.

## **Participação da criança na vida familiar**

A criança aprende observando, imitando e participando das atividades dos adultos e das crianças mais velhas. Os adultos precisam ensinar a criança com paciência. A criança precisa participar da vida familiar. Ela gosta quando os adultos a convidam para fazer pequenas tarefas ou pedem sua opinião. A família deve encorajar a colaboração da criança e valorizar o que ela faz. É importante destacar que os adultos precisam ensinar à criança com paciência.



A criança aprende com sua família a conhecer, valorizar e respeitar os hábitos, costumes, valores e forma de ser de outras pessoas. É necessário que ela aprenda que há limites, direitos e deveres que devem ser respeitados e seguidos por todos, na família, na creche, pré-escola e na comunidade.

A família deve dizer, com firmeza, respeito e acolhimento o que a criança pode e o que não pode fazer, explicando os motivos. Combinar, seguir e manter as regras ajudam a criança a respeitar o direito das outras pessoas.

A família também precisa definir uma rotina para a criança, como, por exemplo, hora do almoço e jantar, hora do banho, hora de estudar e hora de dormir.

A família e os educadores precisam conversar e explicar para a criança tudo o que for preciso, em todos os momentos. Cada família estabelece suas regras e normas. Algumas podem ser negociadas, outras não.



É importante que a família mantenha relações de igualdade, de respeito mútuo, de respeito às diferenças, de respeito às leis e normas da sociedade (como não jogar lixo na rua, não danificar o patrimônio público, usar a faixa de pedestres, etc). Assim conseguem conviver em harmonia na comunidade e dão bons exemplos às crianças.

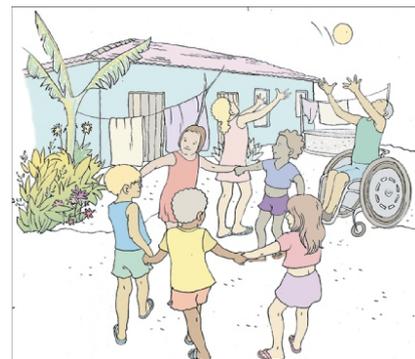
## **A criança e a comunidade**

A criança também tem direito de participar de atividades na comunidade.

A família deve levar a criança para passear em locais adequados para ela, realizando outras atividades fora do ambiente familiar. Dessa forma, ela conhece outras pessoas e lugares.

É fundamental que a criança com deficiência também participe da vida da família e da comunidade, para ser conhecida, e não ser discriminada.

As famílias e suas comunidades se sentirão mais fortes ao estabelecerem laços de apoio e solidariedade entre si e também ao buscarem conhecer e garantir seus direitos.



As famílias podem discutir, propor e buscar, junto ao poder público, formas de garantir a qualidade dos serviços de saúde, educação e assistência social. As famílias devem saber identificar os serviços que faltam na comunidade e exigir a sua implantação. Devem exigir jardins, praças, parques, bibliotecas, brinquedotecas e outros espaços de lazer adequados à cultura da comunidade, limpos e seguros para as crianças brincarem. Se os direitos das crianças não estiverem sendo garantidos, as famílias devem procurar o Conselho Tutelar mais próximo.

A comunidade unida deve procurar solução pacífica para os conflitos, por meio do diálogo, da colaboração e da solidariedade.

### **Educando a criança para a cidadania**

A criança aprende valores essenciais para uma vida digna e solidária na convivência com sua família, comunidade, nas instituições de educação e em outros serviços públicos que frequenta.

A melhor maneira de ensinar é por meio dos exemplos, das atitudes e do diálogo. A maneira como a família convive com a comunidade e com os profissionais dá à criança a oportunidade de conhecer e respeitar outras formas de viver, pensar e agir.



A família deve ensinar às crianças a respeitar a diversidade de raças, religião, etnia e outras características e como conviver de forma harmoniosa com outras pessoas que possam ser, pensar e agir diferente delas. Essa é uma primeira lição de cidadania, uma grande oportunidade para construir as bases de uma vida sem preconceitos e para ensinar a criança a se relacionar com outras pessoas.

### **Cuidando do meio ambiente**



A criança precisa aprender com o exemplo dos adultos a preservar, respeitar e valorizar os recursos naturais disponíveis.

Criança que tem a oportunidade de conviver com pequenos animais e plantas fica interessada e curiosa a respeito do nascimento, crescimento e reprodução dos seres vivos.

Sempre que possível, as crianças devem ser envolvidas em atividades com a natureza, na escola e em casa, ajudando os pais, responsáveis ou professores a cuidar de plantas e animais.

### **A família e os programas sociais**

O governo federal, os estados e os municípios oferecem alguns programas sociais, especialmente para as famílias em maior vulnerabilidade. Os profissionais e técnicos que atendem as famílias de crianças pequenas precisam conhecer esses programas e orientar as famílias como ter acesso a eles.

## Unidade 2 - Tema 1: A criança, a família, a comunidade e os programas sociais

Destacamos nesse sentido a importância das equipes dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS e dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS no atendimento a essas famílias.

Dentre os serviços e programas do governo federal se encontram o Bolsa Família, o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e o Criança Feliz.

Para efeito desse curso, vamos descrever brevemente apenas o PAIF, o SAF e especialmente o Criança Feliz pela especificidade com o tema da Primeira Infância (BRASIL, 2019). (veja mais detalhes dos títulos)

### PAIF

"Consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo" (BRASIL, 2015).

### CRIANÇA FELIZ

"O Programa Criança Feliz é uma estratégia que traz as diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano. Tem caráter intersetorial e a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida" (clique aqui para saber mais). (BRASIL, 2019).

É muito importante que, não somente a equipe da assistência social, mas também os profissionais da saúde, da educação e a comunidade conheçam esses programas e façam o devido encaminhamento das famílias que se enquadram nos critérios de inclusão dos mesmos.

### Bibliografia consultada

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. **Conceitos do Cadastro Único**. Brasília: SENARC, 2013. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa\\_familia/Informes/informe362.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Informes/informe362.pdf) Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa Criança Feliz**. Brasília. 2019. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz> Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF**. Ministério da saúde, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif> Acesso em: 18 dez. 2019

## Unidade 2 - Tema 1: A criança, a família, a comunidade e os programas sociais

ELSEN, Ingrid. **Cuidado familiar:** uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. 2002. p. 11-24.

PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil:** parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015.

UNICEF. **Família Brasileira Fortalecida** - Kit FBF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

### Tema 2: Higiene pessoal e ambiental



Todas as pessoas, especialmente gestantes e crianças, precisam ter acesso a um ambiente limpo para garantir sua saúde e bem-estar. Manter a casa e o quintal limpos, fazer a higiene do corpo (e com maior frequência das mãos), lavar alimentos e utensílios evitam doenças, como verminoses, diarreias, hepatite e outras que são transmitidas pela água ou comida contaminada e por mosquitos. A higiene corporal da mulher é importante para prevenir infecções e complicações nela e no seu bebê.

**Cuidados com a higiene pessoal, dos alimentos e do ambiente que podem ajudar a preservar a saúde de toda a família:**

#### Higiene do bebê

- \* Lavar as mãos do bebê sempre que necessário e, principalmente, antes das refeições.
- \* Manter os brinquedos limpos;
- \* Lavar o bumbum e trocar as fraldas cada vez que ele fizer cocô ou xixi;
- \* Dar banho todos os dias;
- \* Limpar bem a boca depois de mamar e comer;
- \* Fazer higiene frequente dos objetos pessoais do bebê, como roupas, lençol, travesseiro, rede e toalha.



#### Higiene pessoal (para todos da família)

Tomar banho todos os dias.

Lavar os cabelos com frequência.

Escovar os dentes pela manhã, após as refeições, depois de comer doces e antes de dormir. Lavar as mãos, com sabão, antes das refeições, antes de pegar no bebê, depois de limpar o bebê, antes de manusear os alimentos, antes de alimentar o bebê, depois de usar o sanitário, depois de pegar nos animais de estimação e ao chegar em casa;

Ao chegar em casa, lavar as mãos com água e sabão ou passar álcool gel sempre que chegar da rua, quando espirrar ou assoar o nariz. Evitar espirrar e tossir próximo de outras pessoas. Não compartilhar copos, pratos, talheres e garrafas, limpar os sapatos para não carregar sujeira e micróbios da rua para dentro de casa.

As crianças maiores também precisam de atenção com a higiene pessoal, incluindo cuidados especiais com a saúde bucal. É ideal que a família, à medida que realiza esses cuidados, vá explicando à criança e estimulando-a a cuidar da sua higiene pessoal, da sua casa e da comunidade.



### **Higiene da casa e do entorno**

- 1- Usar água limpa e, de preferência, encanada.
- 2- Onde não houver água tratada, é necessário filtrar, ferver ou usar o hipoclorito de sódio a 2,5% na água de beber (Misturar 2 gotas de solução de hipoclorito para cada 1 litro de água e aguardar 30 minutos).
- 3- Para acondicionar a água de beber é importante usar filtros.
- 4- Cuidar da higiene dos animais domésticos, mantendo-os saudáveis e vermifugados. Se possível, evitar sua presença dentro de casa.
- 5- Lavar as roupas com água e sabão e lavar o sanitário.
- 6- Os alimentos devem ser lavados com água limpa antes de preparados ou consumidos.
- 7- A higienização de frutas e hortaliças também deve ser feita com hipoclorito de sódio.
- 8- Pratos, copos, talheres, canecas, panelas e outros utensílios de cozinha devem ser lavados e guardados em local protegido de moscas, baratas, ratos e poeira.
- 9- Varrer o chão, seja de terra batida, cimento, cerâmica ou madeira.
- 10- Ao varrer o chão levar o bebê para outro cômodo da casa.
- 11- Passar pano úmido para retirar a poeira.
- 12- Abrir portas e janelas para arejar.
- 13- Colocar as fraldas de pano ao sol para secar.
- 14- Passar a ferro toda a roupa.
- 15- Lavar os brinquedos com água e sabão.
- 16- Manter o quintal limpo e livre de objetos que acumulem água como vasos de plantas, pneus, depósitos de água sem tampas e outros.

### **Higiene ambiental**



A família deve manter o lixo tampado e não jogá-lo na rua, para evitar ratos, baratas, moscas e outros animais que transmitem doenças para as pessoas. As famílias, especialmente as da área rural, devem buscar informações sobre como fazer compostagem para transformar o lixo orgânico em adubo.

A comunidade deve se organizar para exigir serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo para todas as famílias.

É muito importante que as famílias se engajem em mutirões organizados pela comunidade e pelo município para limpar e preservar o meio ambiente. Um ambiente limpo é fundamental para a saúde de todos.



### Avaliando seus conhecimentos

#### Questão

1. As crianças desde cedo expressam suas opiniões e não tendem a se espelhar em ninguém da família.

Verdadeiro

Falso

### Bibliografia consultada

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança** - menina. 11. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 92 p., 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_11ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf) Acesso em: 17 Nov. 2019.

UNICEF. **Família Brasileira Fortalecida** - Kit FBF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

# **Unidade 3**

**Atenção humanizada à gestação,  
ao parto, puerpério e ao recém-nascido**

## **Pré-natal, parto, pós-parto e primeiro mês de vida**

No Brasil, muitas mulheres morrem devido a complicações na gravidez, no parto ou no pós-parto. Mais de 70% dos bebês que morrem antes de completar 1 ano, falecem nos primeiros 28 dias de vida. A maioria dessas mortes poderia ser evitada com medidas relacionadas à assistência à gestante e ao recém-nascido.

Nesta unidade, você encontrará informações importantes que visam fortalecer as famílias que estão esperando um bebê e proteger as mulheres e seus bebês durante a gravidez, parto, pós-parto e o primeiro mês de vida.

Uma gravidez planejada certamente é recebida com alegria, porém nem sempre a gravidez é planejada e desejada. Se a notícia é uma surpresa, também pode ser recebida com alegria. O mais importante é cuidar bem dessa gestante e do seu bebê.

É fundamental procurar uma Unidade de Saúde assim que a mulher suspeitar que está grávida. Se a gravidez for confirmada, a gestante fará exames como: sangue, urina, ginecológico, dentário e outros. Receberá também o apoio e a orientação necessários para esse momento. Ela também tomará as primeiras vacinas indicadas para o período gestacional e receberá a Caderneta da Gestante para fazer o acompanhamento da sua saúde e do bebê.

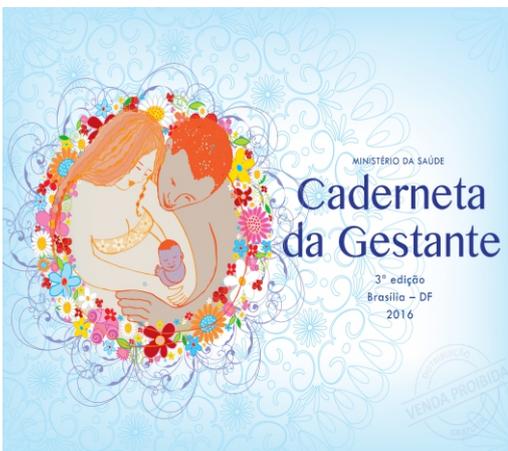
### **Atenção**

A saúde da mãe e do bebê dependem muito da qualidade do pré-natal. Os profissionais devem informar a família sobre como deve ser o pré-natal de qualidade:

- 1 Mínimo de seis consultas, realizadas (algumas por médico(a) e outras por enfermeiro(a)) durante a gestação, mais uma consulta após o parto.
- 2 Exames físico e ginecológico para saber como está a saúde da mãe e o desenvolvimento do bebê.
- 3 Medida da altura do útero, do peso, altura e pressão arterial da gestante.
- 4 Avaliação nutricional. A gestante deve receber ácido fólico e suplementação de ferro.
- 5 Exames de sangue para descobrir o tipo sanguíneo e doenças como: sífilis, anemia, hepatite, diabetes e infecção pelo vírus HIV que causa aids.
- 6 Exames de urina para descobrir infecções e perda de proteína. Exame de prevenção do câncer de colo do útero e mama.
- 7 Exames e tratamentos dos dentes e gengivas.
- 8 Vacinas contra hepatite B (se necessário), tríplice bacteriana (contra difteria, tétano e coqueluche) e influenza (contra gripe). Gestante não deve receber a vacina contra a rubéola.

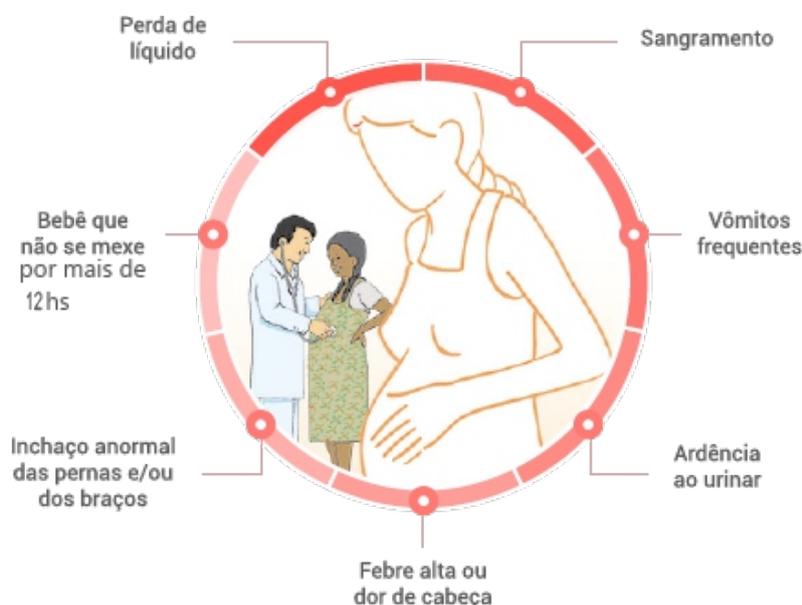
- 9 Orientações sobre hábitos de vida saudável, planejamento reprodutivo, cuidados com o recém-nascido, alimentação, importância da consulta pós-parto.
- 10 Preparo para o parto e a amamentação.
- 11 Identificação de sinais de risco.
- 12 Tratamento e/ou controle de doenças (medicação gratuita).
- 13 Exame de ultrassonografia, sempre que necessário.
- 14 Encaminhamento para serviços especializados, se necessário.
- 15 Atividades educativas individuais e/ou coletivas.

Na Caderneta da Gestante devem ser anotadas as informações sobre a saúde da mãe e sua gravidez, como os exames, as consultas e as ocorrências durante a gestação.



A maior parte das gestantes não tem problemas de saúde. No entanto, algumas delas podem desenvolver doenças que colocam em risco a sua saúde e a vida do bebê. Os riscos de perder o bebê são maiores no início da gravidez, mas a gestante deve estar atenta, durante toda a gestação, aos sinais que podem indicar risco. Se a gestante perceber algum desses sinais é preciso que se dirija a uma Unidade de Saúde mais próxima, o mais rápido possível. O profissional de saúde vai avaliar se há necessidade de tratamento e internação e recomendar cuidados para a saúde da mãe e do bebê.

### **Sinais de perigo na gravidez. Quando a gestante deve procurar com urgência o serviço de saúde?**



Dores na barriga e cólicas muito fortes também são sinais de risco. Se a gestante apresentar algum desses sinais, deve ir imediatamente a um hospital.

**Algumas situações durante a gravidez.**

Algumas gestantes necessitam de mais apoio da família e cuidados especiais do serviço de saúde.

**Atenção:**

- A pressão alta pode matar a mãe e o bebê;
- Sífilis, HIV/aids e hepatite podem passar da mãe para o bebê;
- O exame de sangue identifica essas doenças que devem ser tratadas durante a gravidez;
- O fumo pode causar nascimento de bebê com baixo peso;
- O uso de álcool e outras drogas durante a gravidez pode provocar sérios danos no bebê;
- As drogas prejudicam o desenvolvimento e podem criar dependência química no bebê.

**Zika e outras doenças transmitidas por mosquitos**

É muito importante se proteger do mosquito *Aedes aegypti*, pois ele transmite a Dengue, Chikungunya e Zika vírus. Esse último vírus é o mais arriscado durante a gravidez, pois pode causar a Síndrome Congênita do Zika vírus (microcefalia e outras alterações no bebê).

**Sífilis**

A sífilis pode passar da mãe para o filho no período da gravidez. Exames para sífilis que são realizados na rotina do pré-natal identificam a infecção. Nesse caso, deve-se iniciar rapidamente o tratamento.

O tratamento do(a) parceiro(a) deve ser simultâneo ao da gestante. A falha no tratamento materno poderá determinar situações graves, tais como aborto ou sequelas graves no bebê, com risco de morte.

### **HIV/Aids**

O HIV pode passar da mãe para o filho durante a gravidez, o parto e a amamentação. Esse vírus pode ser identificado por testes rápidos que podem ser feitos nas unidades básicas de saúde.



A gestante soropositiva precisa ser tratada com medicamentos adequados. O companheiro também deve fazer os exames e receber medicamentos, se necessário. Esse exame não é obrigatório, mas é importante que seja feito, e a privacidade do casal deve ser respeitada.

A mãe que vive com HIV não deve amamentar e precisa ser orientada sobre onde conseguir a fórmula láctea (leite artificial) para o seu bebê.

### **O parto e nascimento**

#### **Qual a hora certa de ir para o hospital**

O início do trabalho de parto é caracterizado pelas contrações uterinas que acontecem em intervalos regulares. A gestante sente uma dor que começa na barriga ou nas costas e se espalha para o quadril e a barriga.

Sinais que indicam o início do trabalho de parto:

"Se a barriga da gestante endurecer a cada 5 minutos, por 30 segundos ou mais, permanecendo assim por mais de 1 hora.

A gestante pode perder líquido pela vagina, que escorre pelas pernas, molha a roupa ou a cama (rompimento da bolsa das águas). Neste caso de perda de líquido, mesmo que não sinta as contrações, a gestante deve ir à maternidade, pois precisa ser avaliada por um profissional. Se a maternidade é distante da casa da gestante e há dificuldade de transporte, é bom sair de casa antes das contrações ficarem mais fortes."(BLOG DA SAÚDE, 2018)

### **O parto**

O parto normal é a melhor maneira de trazer o bebê ao mundo. O bebê nasce mais ativo e tem logo vontade de mamar. A passagem do bebê pelo canal vaginal e a exposição ao hormônio ocitocina (hormônio do amor) tem grandes benefícios para o bebê. A mãe também se sente bem disposta para amamentar e cuidar do seu bebê.

Cesariana é uma cirurgia e só deve ser feita quando tiver, de fato, indicação, ou seja, quando o bebê, a mãe ou ambos estão em risco.



## **O que acontece depois do parto?**

Logo que nasce, o bebê deve ser colocado em cima do corpo da mãe para sentir seu cheiro e calor e sugar seu seio (contato pele a pele). É muito importante que a mãe seja apoiada para amamentar o bebê ainda na sala de parto.

Antes da alta, a família deve receber a Caderneta da Gestante e a Caderneta da Criança preenchidas com as informações do parto e do nascimento, além da Declaração de Nascidos Vivos (DNV). Se o hospital tiver um posto de registro civil de nascimento, a família já pode sair com a certidão de nascimento do bebê.

## **Alojamento conjunto**

O alojamento conjunto (mãe e bebê ficarem juntos após o parto) é um direito da mãe e do bebê e é bom para toda a família. A mãe pode olhar, tocar e amamentar o bebê, sempre que quiser.

O pai e outros familiares podem participar mais ativamente desses momentos de intimidade com o bebê.

A mãe de primeiro filho vai aprender a cuidar do seu bebê com as outras mães e profissionais de saúde.

## **Bebê prematuro e/ou de baixo peso**

Algumas crianças nascem antes do tempo (prematuros, com menos de 37 semanas de gestação). Nesse caso, muitas vezes os pais ficam inseguros em cuidar do bebê e precisam de mais apoio do serviço de saúde.

Os bebês que nasceram prematuros ou com baixo peso podem precisar ficar um tempo maior no hospital.

### **Cuidados**

Esses bebês precisam de cuidados especiais, porque têm pouca defesa e podem pegar infecções; têm pouca gordura corporal e não conseguem se manter aquecidos; os pulmões ainda não estão maduros, por isso eles podem ter problemas respiratórios. Muitos desses bebês precisam ficar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou em serviço de média complexidade.

### **Saúde**

Se as condições de saúde da mãe e do bebê permitirem, a melhor maneira de cuidar desse bebê é mantê-lo, o maior tempo possível, junto ao corpo da mãe ou de outro familiar, como recomenda o método Canguru. O contato pele a pele dá segurança, o aquece e conforta. Ele pode mamar mais vezes e, assim, ganhar peso mais rápido.

### **Direitos**

A mãe tem direito de permanecer no hospital cuidando do seu bebê prematuro. O pai deve dividir com a mãe a responsabilidade de cuidar do filho prematuro e/ou de baixo peso.

Mesmo que fique em incubadora, é importante o contato do bebê com a mãe, o pai e outros familiares. Esse contato é bom para fortalecer a relação afetiva entre a família e o bebê e facilitar o aleitamento materno.

Se o bebê prematuro ainda não consegue sugar o peito da mãe, o leite materno pode ser retirado e dado por sonda ou com copinho até ele conseguir mamar. Mamando mais vezes, o bebê ganha peso e se fortalece mais rápido. Quando a criança mama bem e o leite ainda sobra, a mãe pode doar o leite excedente para o Banco de Leite. Verifique se há postos de coleta de leite materno no município ou na região.

No primeiro mês, as famílias com bebês prematuros e/ou de baixo peso devem ser visitadas com mais frequência pela equipe de saúde.

A mãe e o bebê devem retornar à Unidade de Saúde na primeira semana após o parto. Sempre que possível, a gestante deve estar acompanhada do pai do bebê ou do(a) parceiro(a). O atendimento nesse período é importante para:

- Saber como está a saúde da gestante e do bebê;
- Avaliar a amamentação e o sangramento vaginal;
- Observar a cicatrização e retirar pontos, se necessário;
- Examinar o bebê, vacinar e realizar o teste do pezinho;
- Discutir se deseja ou não uma nova gravidez e sobre os métodos anticoncepcionais. (BRASIL, 2018)

Também, ajudar a tirar dúvidas da mãe e da família, sobre qualquer questão em relação à saúde dela ou do bebê.

#### **O bebê faz 1 mês. Vamos comemorar!**

A família tem motivos de sobra para comemorar o primeiro mês de vida do filho. A dedicação intensa da mãe, o carinho da família, o apoio e o cuidado do(a) companheiro(a) foram muito importantes para o bebê crescer e se desenvolver.

Todo esse amor e esses cuidados continuarão sendo importantes e necessários para o desenvolvimento da criança.

Agora, mais uma vez, é importante lembrar que é preciso deixar um espaço de pelo menos dois anos entre o nascimento de um filho e outro para dar tempo da mulher se recuperar e cuidar melhor da criança que já nasceu.

### Unidade 3 - Tema 1: Pré-natal, parto, pós-parto e primeiro mês de vida

Criar condições para que essas crianças cresçam saudáveis e felizes é dever de cada um e de todos.



Na visita domiciliar é importante observar alguns pontos relevantes para saber se o bebê está sendo bem cuidado ou não, como:

Está sendo cuidado com carinho?

Está sem assaduras?

Está só mamando?

Tomou todas as vacinas?

O local em que se encontra é limpo? É seguro?

Caso alguns desses itens não sejam positivos, faz-se necessária uma orientação adequada para que ambos, criança e família, sintam-se acolhidos e seguros.

É responsabilidade dos Conselhos Municipais da Saúde, dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Assistência Social a deliberação, acompanhamento e fiscalização da garantia dos direitos da gestante e do bebê. As famílias e a comunidade também devem se organizar para exigir que as gestantes e os bebês tenham os melhores cuidados possíveis.

#### Avaliando seus conhecimentos

##### Questão

1. Bebês que nascem prematuros geralmente necessitam ficar maior tempo hospitalizados, sendo importante o estímulo à amamentação para ganharem peso mais rápido, porém não devem ficar em contato com a mãe devido ao maior risco de infecção.

Verdadeiro

Falso

#### Bibliografia consultada

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante2018.pdf> Acesso em: Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança** - menina. 11. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_11ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf) Acesso em: 17 Dez. 2019.

UNICEF. **Família Brasileira Fortalecida** - Kit FBF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

# **Unidade 4**

## **Tema 1 - Aleitamento materno e alimentação saudável**

**O aleitamento materno exclusivo é o melhor alimento para o bebê e o único necessário até os seis meses de idade.**

A partir dos seis meses é necessário o consumo de outros alimentos saudáveis, além do leite materno que deve continuar sendo oferecido à criança até os dois anos ou mais.

A amamentação, através do contato pele a pele e olho no olho, reforça os laços afetivos da mãe com o bebê e contribui para o desenvolvimento físico e mental da criança. Estudos demonstram que crianças amamentadas também estão mais protegidas de doenças e ficam mais calmas e afetuosas.

O leite da mãe é adequado, completo, econômico e suficiente para o bebê. É limpo e sem risco de contaminação, não dando trabalho para preparar. Sua digestão é mais fácil, pois é feito especialmente para o estômago da criança. Contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas na quantidade de que o bebê precisa.

O início da amamentação o mais cedo possível, de preferência logo após o parto, fortalece a proteção à saúde da criança e assegura que o recém-nascido receba o colostro, que é o leite que sai nos primeiros dias após o parto, rico em importantes nutrientes que ajudam a fortalecer a imunidade e a proteger a criança de doenças comuns no primeiro ano de vida e na fase adulta.

Antes dos 6 meses de idade, se a criança estiver só mamando, não é necessário oferecer nenhum líquido, como água, água de coco, chá ou suco, mesmo em regiões secas e quentes, pois o leite materno possui toda a água necessária para a hidratação da criança. Em dias mais quentes, a criança poderá mamar com mais frequência para matar a sede.

O leite materno é produzido naturalmente, sendo o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem as crianças contra diarreias, infecções respiratórias e outras infecções. A amamentação nos dois primeiros anos de vida pode prevenir o aparecimento de várias doenças na vida adulta.

A oferta de outros alimentos, além do leite materno, antes dos seis meses pode ser prejudicial porque aumenta o risco da criança ficar doente e pode prejudicar a absorção de nutrientes presentes no leite materno.



Para o sucesso da amamentação, a mãe precisa do apoio do pai, da família e de todos que convivem com ela. Por meio de incentivos e cuidados, onde as tarefas domésticas realizadas por eles (pai, familiares e amigos) possibilita tempo para a mãe descansar e dedicar-se ao bebê.

## Dicas

O uso de chupetas ou mamadeira não é recomendado, pois está relacionado à diminuição da frequência das mamadas, ocorrência de diarreias, por acúmulo de sujeira, a problemas na boca, comprometendo a mastigação, deglutição e a fala.

Para ganhar peso, é importante que o bebê mame até esvaziar uma mama antes de mamar na outra. É preciso começar uma nova mamada pela mama que terminou a última mamada. Também deve-se prestar atenção na pega (encaixe da boca da criança ao peito da mãe para mamar) e na posição do bebê, pois são muito importantes para a mãe e a criança se sentirem confortáveis e a amamentação ocorrer sem problemas.

## Saiba mais sobre aleitamento materno:

- 1 Quanto mais o bebê mama, mais a mãe produz leite.
- 2 Na maioria dos problemas da amamentação, a mãe pode continuar amamentando.
- 3 O leite do início da mamada sacia a sede e o leite do final faz o bebê engordar.
- 4 Os pais podem ter certeza de que o leite é suficiente e o bebê está mamando bem, quando o bebê faz xixi várias vezes ao dia, evacua normalmente e está aumentando de peso. É fundamental acompanhar o crescimento do bebê pela Caderneta da Criança.
- 5 Depois das mamadas, o bebê deve ser colocado em pé no colo para arrotar.
- 6 Se o bebê dormir muitas horas seguidas ou se após a amamentação a mãe sentir que a mama ainda está muito cheia, a mãe deve esvaziar a mama para evitar ingurgitamento (mamas muito cheias, provocando uma sensação desconfortável para a mãe e dificultando a saída do leite).
- 7 O aleitamento deve ocorrer em livre demanda, ou seja, sem hora marcada. A mama deve ser oferecida sempre que o bebê demonstrar querer mamar ou a mãe estiver com as mamas muito cheias.
- 8 Para evitar ingurgitamento mamário é importante deixar o bebê mamar sempre que quiser, sem horários rígidos e em livre demanda.



## FIQUE ATENTO(A):

Cada bebê tem seu jeito de mamar e de dormir. O bebê dorme tranquilo se estiver de banho tomado, fralda limpa e bem alimentado. Quando o bebê chora, o cuidador precisa observar se ele está com a fralda suja, se quer aconchego ou se demonstra que quer mamar.

O bebê prematuro ou de baixo peso precisa de um acompanhamento mais regular das equipes de saúde. Ele pode precisar mamar mais vezes, durante o dia e também à noite, para ganhar peso mais rápido.



A dor não é normal na amamentação e pode sinalizar que há algum problema. Nessa situação, é importante que a mãe seja orientada a procurar a unidade de saúde mais próxima da sua casa ou um Banco de Leite Humano.

A maioria dos problemas durante a amamentação, tais como pega errada, dificuldade do bebê para sugar, dores ou machucados nas mamas, ingurgitamento mamário, entre outros, podem ser resolvidos com a ajuda do profissional e suporte da família para continuação da amamentação.

## BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO PARA O BEBÊ

- O leite materno tem tudo o que o bebê precisa até os 6 meses, inclusive água, e é de mais fácil digestão que qualquer outro leite, porque foi feito para ele.
- Além disso, é limpo, está sempre pronto e quentinho.
- A amamentação favorece um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê.
- Sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração.
- O leite materno protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias.
- Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade, tanto na infância como idade adulta.
- Crianças amamentadas no peito são mais inteligentes. Há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo.
- Ajuda no desenvolvimento infantil e no estabelecimento de laços afetivos

### **BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO PARA A MÃE:**

Aumenta os laços de afeto entre a mãe e o bebê, trazendo tranquilidade e paz ao bebê. Diminui o sangramento da mãe após o parto. Faz o útero voltar mais rápido ao tamanho normal. Diminui o risco de câncer de mama e de ovário.

### **BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SOCIEDADE:**

Crianças amamentadas têm maiores chances de atingirem seu máximo potencial, tornando-se adultos com máxima capacidade de trabalho.

- Crianças amamentadas adoecem menos, gerando menos despesas para o sistema de saúde.
- Amamentação é boa para o planeta, pois é um alimento natural, não industrializado, não produz resíduos que vão contaminar o meio ambiente, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

### **CUIDADOS DURANTE A GRAVIDEZ**

Não usar cremes, pomadas, sabão ou sabonete nos mamilos. Não espremer o peito para retirar colostro, pois isso pode estimular a contração do útero.

- Lembre-se que o formato e o tipo de bico do peito não impedem a amamentação. Um profissional de saúde pode ajudar a solucionar os problemas relacionados à pega, nesses casos.

### **POSIÇÃO E PEGA NA AMAMENTAÇÃO**

A mãe deve escolher uma posição bem confortável para dar de mamar ao bebê. O bebê deve ficar com a barriga encostada no corpo da mãe. Com um braço, a mãe apoia o pescoço e o tronco do bebê, aproximando a barriga dele do seu corpo. Com a outra mão, aproxima a boca do bebê do bico do peito.

Ao sentir o cheiro da mãe, o bebê abre a boca e abocanha o mamilo e a parte escura da mama. Como saber se a "pega" está adequada:

- A mãe ouve o bebê engolindo o leite;
- O bebê está com a boca bem aberta;
- Os lábios estão virados para fora;
- Quase toda parte escura do peito está dentro da boca;
- As bochechas estão cheias.

Todos devem apoiar a mãe que está amamentando pois o sucesso da amamentação será bom, não somente para o bebê, mas para toda a família e a comunidade.



Os primeiros seis anos de vida são caracterizados por um crescimento acelerado e um intenso processo de desenvolvimento, incluindo a aquisição de hábitos alimentares que podem ser saudáveis ou não.

Especialmente durante a primeira infância, é importante orientar as famílias sobre a alimentação da criança para evitar deficiências nutricionais e problemas futuros. Uma alimentação inadequada pode trazer prejuízos imediatos à saúde da criança, elevando a morbimortalidade infantil, assim como deixar sequelas futuras como retardo de crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na infância e para a vida toda.

Segundo o GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS do Ministério da Saúde (Brasil, 2019, pag 221-227), os 12 passos para uma alimentação saudável são:

01	Amamentar até 2 anos ou mais, oferecendo somente o leite materno até os 6 meses.		07	Cozinhar a mesma comida para a criança e para a família.	
02	Oferecer alimentos naturais ou minimamente processados, além do leite materno, a partir dos 6 meses.		08	Zelar para que a hora da alimentação da criança seja um momento de experiências positivas	
03	Oferecer água potável para consumo à criança em vez de sucos, refrigerantes e outras bebidas açucaradas.		09	Prestar atenção ao sinais de fome e saciedade da criança e conversar com ela durante a refeição.	
04	Oferecer comida amassada quando a criança começar a comer outros alimentos, além do leite materno.		10	Cuidar da higiene em todas as etapas da alimentação da criança e da família.	
05	Não oferecer açúcar, nem preparações ou produtos que contenham açúcar à criança até os 2 anos de idade.		11	Oferecer à criança alimentação adequada e saudável também fora de casa.	
06	Não oferecer alimentos ultra-processados para a criança.		12	Proteger a criança da publicidade de alimentos.	

É recomendável utilizar a Caderneta da Criança para obter informações e realizar acompanhamento da saúde da criança, especialmente em relação à alimentação da criança e acompanhamento do estado nutricional (peso, comprimento ou altura e perímetro cefálico-medida da cabeça).

A Caderneta apresenta folha para registro de medidas antropométricas e gráficos (perímetro cefálico x idade; peso x idade; comprimento/altura x idade; Índice de Massa Corporal (IMC) x idade). Esses dados são muito importantes para acompanhar o crescimento da criança. Também é fundamental acompanhar o desenvolvimento da criança. A Caderneta da Criança traz orientações a esse respeito.



Além disso, a Caderneta também apresenta uma folha de registro da alimentação da criança. A família deve ler e prestar atenção se a alimentação da criança está de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.



Para saber mais sobre a alimentação infantil, recomendamos a leitura dos seguintes materiais:

1) Os 10 passos para alimentação e hábitos saudáveis. Do nascimento até os 2 anos de idade (UNICEF). (clique aqui para acessar) <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/os-10-passos-para-alimentacao-e-habitos-saudaveis-do-nascimento-ate-os-2-anos-de-idade>

2) Doze Passos para uma Alimentação Saudável contidos no novo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos – Página 221 (Ministério da Saúde). [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)

Fique sempre atento às informações da Caderneta da Criança e oriente a família para procurar atendimento na unidade básica de saúde, caso seja necessário.

### Dicas para a alimentação da criança:

- O bebê deve ter seu copo, prato e sua colher separados e bem lavados, sempre.
- A família deve acostumar a criança a comer à mesa. A hora da comida é um bom momento para reunir a família.

- Segundo o GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS.
- “Recomenda-se que não sejam oferecidos sucos de frutas à criança menor de um ano, mesmo aqueles feitos somente com frutas. Entre 1 e 3 anos de idade, eles continuam não sendo necessários, mas se forem oferecidos, pode-se dar 120ml de suco por dia, desde que seja natural da fruta e sem adição de açúcar. Pode fazer parte de uma refeição” (BRASIL, 2019, pág 85).
- Quando a família tem bons hábitos alimentares, ensina, naturalmente, a criança a se alimentar de forma saudável. A família deve evitar ter em casa refrigerantes, salgadinhos, balas e doces. Sempre é difícil dizer não aos filhos quando há disponibilidade desses produtos.

### **Desnutrição e excesso de peso (sobrepeso e obesidade)**

Hoje, percebe-se no Brasil uma tripla carga de doenças, em que a desnutrição, a deficiência de micronutrientes coexistem com o sobrepeso e a obesidade, ambos associados a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em todas as faixas etárias.

Oferecer às famílias orientações sobre alimentação saudável, iniciando pela amamentação exclusiva até os seis meses, e acompanhar o crescimento da criança e do adolescente é a melhor forma de prevenir desnutrição e o excesso de peso.

### **Avaliando seus conhecimentos**

#### Questão

1. O bebê deve ser amamentado de 3 em 3 horas. Isso vai ajudá-lo a organizar seus horários e se adaptar à rotina.

Verdadeiro

Falso

# **Unidade 5**

## **Promoção e acompanhamento do desenvolvimento infantil**

Estudos de diversas áreas, como psicologia e neurociências, apresentam a primeira infância como uma etapa crucial para o ser humano. O desenvolvimento cerebral é extremamente rápido nesses primeiros seis anos de vida, período no qual os neurônios formam conexões em um ritmo muito acelerado de novas conexões. É nesse período que ocorre a fase mais intensa do desenvolvimento e do fortalecimento das habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

É importante compreender que o desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear. As mudanças vão acontecendo de maneira gradual, em períodos contínuos que vão se sucedendo e se superpondo, com avanços e até alguns retrocessos no processo de desenvolvimento que cada criança experimenta de modo particular.

É fundamental acompanhar o desenvolvimento infantil, sem tentar antecipar as etapas, pois estimulá-la de forma inadequada pode ser gerador de ansiedade e inseguranças para a criança e a família.

Cabe à família, às equipes de saúde, educação e assistência social conhecerem e respeitarem os passos do desenvolvimento infantil.

### PRINCIPAIS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

A seguir, apresentamos as várias fases de desenvolvimento da criança com os principais marcos, lembrando novamente que cada uma tem o seu ritmo e que somente atrasos para a idade mais relevantes devem ser encaminhados para equipes especializadas em desenvolvimento infantil. Alterações mais leves devem ser observadas e se persistirem devem ser encaminhadas para a avaliação da equipe de saúde.



### O BEBÊ ATÉ OS DOIS MESES

O bebê nessa fase passa a maior parte do tempo dormindo. Comunica-se pelo choro, quando quer mamar, está molhado, tem dor, quando quer carinho, ou por alguns outros motivos menos comuns. Clique nos quadros abaixo para ler as informações.

#### Entre o primeiro e o segundo mês

- Ao ser colocado de barriga para cima, mantém pernas e braços fletidos e a cabeça lateralizada.
- Observa um rosto, enxergando a uma distância média de até 30 cm.
- Reage ao som.
- Eleva a cabeça momentaneamente na posição de bruços, mesmo ainda não sendo capaz de sustentá-la.
- Segura com firmeza o que for colocado na palma de sua mão (reflexo de preensão palmar).

#### Atenção:

A cabeça é grande e os ossos do crânio ainda não estão emendados. Pode ter inchaço no couro cabeludo, resultado da pressão da cabeça no canal de parto.

## Entre o primeiro e o segundo mês

Entre o primeiro e o segundo meses

- Movimenta ativamente os membros, ainda de forma desordenada;
- Começa a apresentar sorriso social quando estimulada;
- Abre as mãos espontaneamente;
- Emite sons, além do choro.

### Atenção

A única posição segura para o bebê dormir é de barriga para cima.

### Sinais de que o bebê, até 2 meses, está se desenvolvendo bem

- Olha, algumas vezes, para o rosto da mãe enquanto está mamando;
- Acompanha com o olhar alguns movimentos do rosto da mãe;
- Procura o seio da mãe para mamar quando é colocado no colo;
- Reage com movimentos diante de sons mais fortes e se assusta com ruídos inesperados e altos;
- Apresenta tipos diferentes de choro para problemas diversos.
- Olha o rosto das pessoas que estão diante dele;
- Pode até imitar os movimentos faciais da mãe ou de outros cuidadores.



## O BEBÊ DE DOIS A QUATRO MESES

Nessa fase, o bebê pode dormir muitas horas por dia, mas se interessa cada vez mais pelo que acontece à sua volta. Ele gosta e precisa de atividades que possibilitem interação, especialmente face a face, em função do seu sistema visual em desenvolvimento, e também por sua necessidade de estimulação permanente da comunicação não verbal, a linguagem dos bebês. A facilidade para sustentar a cabeça varia entre os bebês. É importante proporcionar apoio ao pescoço e cabeça nas primeiras semanas, principalmente nos momentos de interação face a face, seja no colo, ou na cadeirinha.

É importante possibilitar que o bebê fique em diferentes posturas e posições.

Para se conectar ao bebê, deve-se colocá-lo na mesma altura dos olhos do cuidador (olhos nos olhos).

## De 2 a 4 meses, comumente

- Apresenta resposta ativa ao contato social, gostando de estar junto de outras pessoas, principalmente dos pais;
- Começa a segurar objetos;
- Emite sons (gugu, eeee);
- Começa a levantar a cabeça, apoiando-se nos antebraços;
- Começa a virar a cabeça e seguir pessoas e objetos próximos com o olhar;
- É atraído por vozes e se imobiliza ao ouvir voz familiar;
- Leva as duas mãos em direção à boca;
- Sente prazer e conforto em olhar nos olhos da mãe e tocar seus seios enquanto mama;
- É sensível ao toque e precisa sentir que outras pessoas o respondem;

## SINAIS DE QUE O BEBÊ ESTÁ SE DESENVOLVENDO BEM

- Reconhece pessoas, sons e vozes;
- Sorri quando alguém sorri para ele;
- Movimenta mais o seu corpo;
- Quando colocado de bruços, pode levantar a cabeça e os ombros.
- Já começa a se adaptar às rotinas da casa, dorme melhor à noite e passa algum tempo acordado durante o dia;



## O BEBÊ DE QUATRO A SEIS MESES

Nesta fase as mudanças são facilmente notadas. Já reconhece as pessoas de seu convívio e sorri para aquelas mais íntimas. Com essa idade, o bebê pode agarrar os objetos que estiverem ao seu alcance. Na interação com o outro, o bebê poderá dar risadas, balbuciar e expressar entusiasmo diante dos brinquedos e dos objetos que lhe são mostrados. A criança balbucia como forma de responder à voz da mãe ou do cuidador.

## De 4 a 6 meses, comumente

- Faz busca ativa de objetos, tentando alcançar quando colocados próximos à sua mão;
- Leva objetos à boca;
- Localiza o som, quando colocado lateralmente, próximo à cabeça do bebê;
- Muda de posição ativamente (rola);
- Gosta que as pessoas cantem, brinquem e conversem com ele/ela;
- Gosta também de passear fora da casa e conhecer outras pessoas;
- Permanece mais tempo acordado durante o dia e dorme mais à noite;
- O corpo está mais firme e já pode sentar-se com apoio;
- Já consegue pegar e soltar os objetos. É assim que o bebê aprende que os objetos caem e fazem barulho;
- Gosta de bater objetos, amassar e rasgar papéis. Assim, descobre ruídos, percebe formas e textura;
- Comunica-se com as pessoas dando pequenos gritinhos e fazendo barulhos com os lábios;
- Gosta de ouvir a própria voz e aprende a distinguir sons diferentes. Já consegue distinguir a voz da mãe, do pai ou outro cuidador principal.

## SINAIS DE QUE O BEBÊ ESTÁ SE DESENVOLVENDO BEM

- Quando colocado deitado de barriga para cima, segurando-se pelos braços, traz a cabeça bem firme;
- Cada vez mais forte, o bebê já consegue sustentar a cabeça e parte do tronco sobre os braços.



## O BEBÊ DE SEIS MESES A NOVE MESES

Durante esse período o bebê ganha habilidades como imitar gesto, emitir e compreender os sons. Por isto, é importante que ele/ela escute bem, que interaja com pessoas ao seu redor. Nessa época, a criança também desenvolve uma linguagem própria e complexa, sendo capaz de manter conversas longas consigo mesma ou com os principais cuidadores e outros membros da família. Mesmo se você não entender nada, estimule-o/a a falar à vontade.

### De 6 a 9 meses, comumente

- Brinca de esconde-achou;
- Transfere objetos de uma mão para a outra;
- Duplica sílabas "papa", "dada", "mama";
- Senta-se sem apoio;
- Geralmente, atende quando chamado/a pelo nome;
- Reconhece também pelo nome, as pessoas que estão mais em contato com ele e alguns objetos;
- Demonstra alegria quando você repete os sons que ele/ela faz e, ao escutar, tenta imitar;
- Procura a fonte sonora nos lados e embaixo;
- Faz gestos, bate palminhas e dá tchau;
- Nessa fase a criança já reconhece melhor seus familiares, em particular a mãe, e diferencia-os de pessoas estranhas, não suportando ser deixada sozinha;
- Começa a compreender que é uma pessoa separada da mãe e teme nunca mais voltar a vê-la quando ela sai.

## SINAIS DE QUE O BEBÊ ESTÁ SE DESENVOLVENDO BEM

- Mesmo sem saber falar, o bebê entende algumas coisas que as pessoas falam.
- Já compreende as expressões "não" e "tchau";
- Gosta de ver figuras e livros.
- Por volta dos 9 meses, já entende quando pode ou não fazer certas coisas, aceita ou nega com a cabeça, girando para dizer "não" ou "sim";



## O BEBÊ DE NOVE MESES A DOZE MESES

O controle dos movimentos chega às pontas dos dedos.

Nessa fase aprende a engatinhar, levantar-se e a dar os seus primeiros passinhos com apoio. Algumas crianças engatinham por meses antes de começarem a andar.

É fundamental que sejam oferecidas atividades prazerosas e adequadas ao estado individual de crescimento e desenvolvimento da criança. Bebês devem ser incentivados a serem ativos, mesmo que por curtos períodos, várias vezes ao dia. No caso de bebês que ainda não começaram a se arrastar/engatinhar devem ser encorajados alcançando, segurando, puxando e empurrando, movendo a cabeça, corpo e membros durante as rotinas diárias e durante atividades supervisionadas no chão, incluindo tempo em decúbito frontal (de barriga para baixo). Para os bebês que conseguem se arrastar/engatinhar devem ser encorajados a serem tão ativos quanto possível em um ambiente seguro, supervisionado e estimulante.

### De 9 a 12 meses, comumente

- Imita gestos, como bater palmas, dar tchau;
- Faz pinça (pega objetos com o polegar associado ao indicador);
- Produz "jargão" (conversa incomprensível consigo mesma, ou com a mãe/cuidador);
- Começa a andar com apoio;
- Pega, atira, coloca e retira objetos de caixas ou potes;
- Expressa alegria e tristeza, e reconhece emoções de outras pessoas;
- Participa de brincadeiras de relação social. Observa os rostos ao seu redor para ver a reação (contente ou não) diante do que ela está fazendo, e faz gestos com a mão e a cabeça (não, tchau, bate palmas);
- Aponta quando perguntada onde estão as pessoas ou os objetos, tampa e destampa caixas redondas para pegar brinquedos, reconhece sua própria imagem no espelho e a de quem está com ela;
- Está com suas habilidades auditivas bem desenvolvidas;
- Transfere objeto de uma mão para outra;
- Diverte-se ao lançar objetos (ação e reação);
- Reconhece rostos familiares, pode ter medo de estranhos;
- Gosta de morder como forma de experimentar e explorar o meio ambiente.

### SINAIS DE QUE O BEBÊ ESTÁ SE DESENVOLVENDO BEM

- Imita e aprende a pronunciar duas ou três palavras;
- Compreende uma proibição ("não");
- Mostra interesse em explorar o ambiente, ver tudo, tocar tudo e levar à boca;
- Nas atividades lúdicas, a criança localiza os sons laterais e embaixo e já pode procurar os sons que vem de cima;



**De 1 ano a 1 ano e 3 meses, comumente**

Mostra o que quer, com palavras ou sons, apontando ou estendendo a mão para alcançar; Coloca blocos na caneca (pelo menos um), mediante demonstração e fala; Fala uma palavra, pelo menos, que não seja nome de membros da família ou de animais de estimação. Anda sem apoio, com bom equilíbrio, sem se apoiar.

**De 1 ano e 3 meses a 1 ano e 6 meses, comumente**

Usa colher ou garfo, derramando pouco fora da boca;  
Constrói torre de 2 cubos, sem que caia ao retirar sua mão;  
Fala 3 palavras que não seja nome de membros da família ou de animais de estimação; Anda para trás sem cair.

**De 1 ano e 6 meses a 2 anos, comumente**

Tira a roupa (pelo menos uma peça do vestuário, como sapatos que exijam esforço para a sua remoção, casacos, calças ou camisetas);  
Constrói torre de 3 cubos, sem que eles caiam ao retirar a sua mão;  
Aponta 2 figuras, de um grupo de 5 figuras;  
Chuta a bola sem se apoiar em objetos.

**De 2 anos a 2 anos e meio, comumente**

Veste-se com supervisão, pelo menos uma peça do vestuário tais como cueca ou calcinha, meias, sapatos, casaco etc.  
Constrói torres de 6 cubos, sem que eles caiam ao retirar sua mão;  
Fala frases com 2 palavras, formando uma frase com significado, que indique uma ação;  
Pula com ambos os pés, atingindo o chão ao mesmo tempo, mas não necessariamente no mesmo lugar.

**De 2 anos e meio a 3 anos, comumente**

Brinca com outras crianças;  
Imita uma linha vertical ou mais (no papel), de, pelo menos, 5cm de comprimento;  
Reconhece 2 ações (apontando a figura de acordo com a ação, por exemplo "quem mia?", "quem late?", "quem fala?", "quem galopa?");  
Arremessa a bola acima do braço;  
Reconhece diferenças como alto/baixo, atrás/diante.

## Atenção

- Nesse período podem ocorrer mais quedas, pois a criança está aprendendo a andar e correr;
- Nessa fase, apresenta manifestações de ciúme e egocentrismo;
- Apresenta rivalidade nas brincadeiras;
- Chora e faz birra quando é contrariada;
- Aprende mediante manipulação ativa dos objetos;
- Estuda os efeitos das suas atividades e atitudes;
- Tem interesse por outras crianças;
- Apresenta senso de autonomia;



## SINAIS DE QUE O BEBÊ ESTÁ SE DESENVOLVENDO BEM

- Já pode andar e se deslocar pela casa. Abaixa-se, sem cair, para pegar objetos no chão;
- Já consegue organizar o pensamento e pode formar frases completas para se comunicar;
- A necessidade de dormir da criança diminui e ela tem mais tempo para brincar e explorar o seu ambiente;
- Começa a entender o que pode e o que não pode fazer.
- Por volta dos três anos já pode se alimentar e se vestir com mais independência e aprende a se comunicar através da fala e dos gestos, chegando a usar frases completas;

## A CRIANÇA DE QUATRO A SEIS ANOS

O crescimento e a aprendizagem continuam de forma cada vez mais acelerados. Os movimentos da criança são mais precisos e coordenados. Ela consegue mover-se com agilidade e flexibilidade, habilidades que demonstra não só ao caminhar e correr, como ao desenhar, pintar, recortar e rasgar papéis.

Apresenta vocabulário mais amplo, gosta de conversar, fala o que pensa, pergunta por que acontece uma coisa e não a outra e, por isso, faz tantas perguntas.

Estabelece boa conversação com os membros da família e os vizinhos. Já entende que existem coisas que ele pode e outras que ainda não pode fazer.

Agrada-lhe ajudar pessoas conhecidas e realiza contente algumas tarefas simples que lhe peçam em casa.

Aproveita a companhia de outras crianças e todos os momentos para brincar com elas. Interessa-se pela opinião das pessoas, assim como em estar de bem com elas.

## De 4 anos a 6 anos comumente

- Está iniciando seu processo de formalização da leitura e da escrita;
- Já se comunica usando frases completas para dizer o que deseja e sente, dar opiniões, escolher o que quer;
- Já consegue usar talheres, tesoura, escova de dente e pente;
- Sua imaginação está em pleno florescimento;
- Adquiriu já um vocabulário alargado, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais. Manifesta um grande interesse pela linguagem, falando fluentemente e incessantemente;

- Repete no meio extrafamiliar as experiências vividas em casa;
- Brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão. É capaz de brincar apenas com outra criança ou com um grupo de crianças. Prefere brincadeiras grupais.



### SINAIS DE QUE O BEBÊ ESTÁ SE DESENVOLVENDO BEM

- Grande atividade motora, com maior controle dos movimentos;
- Compreende ordens com frases na negativa;
- Articula bem consoantes e vogais e constrói frases bem estruturadas;
- Compreende as diferenças entre a fantasia e a realidade;
- Compreende conceitos de número e de espaço: "mais", "menos", "maior", "dentro", "debaixo", "atrás", "antes" e "depois", "em cima" e "embaixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã";
- Começa a compreender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais;
- Começa a reconhecer padrões entre os objetos: objetos redondos, objetos macios, animais;
- Progressão da autonomia, tornando-se capaz de se vestir e despir sozinha e assegurar sua higiene com mais independência;
- Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar;

### Para promover o bom desenvolvimento da criança, há alguns aspectos fundamentais que devem ser estimulados:

- Vínculos afetivos com a mãe e outras pessoas da família;
- Desenvolvimento motor, cognitivo, auditivo e visual;
- Manipulação de diferentes objetos;
- Motricidade ampla (movimentos maiores do corpo): mexer os braços, pernas e mãos, andar, correr, sentar, se inclinar para frente, carregar, empurrar, rolar.
- Motricidade fina (movimentos que exigem o uso de músculos menores do corpo): coordenação de mãos e olhos na hora de escrever, recortar ou pintar. Mover os lábios para mandar beijo, sugar e sorrir.
- Movimento de preensão que a mão realiza em torno de um objeto para pegar.
- Sociabilidade.

- lateralidade para o desenvolvimento da esfera motora da parte esquerda ou da direita e a ascendência de uma em relação à outra.
- Conhecimento sobre o ambiente ao redor;
- Percepção da localização dos objetos e os conceitos de distância, velocidade e posicionamento (para cima, para baixo, por cima, por baixo...).
- Comunicação e linguagem;
- Noções espaciais de causa e efeito;
- Curiosidade, investigação;
- Atenção, concentração, esquema corporal, agilidade, equilíbrio, direção, força muscular.
- Desenvolvimento da autonomia

## Bibliografia consultada

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q. PESCE, R. P; Njaine, K. **Resiliência na adolescência**: refletindo com educadores sobre superação de dificuldades. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança** - menina. 11. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_11ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf) Acesso em: 09 Dez 2019

LUOREIRO, A. A. et al. O papel do pediatra na prevenção do estresse toxico na infância. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/06/Ped.-Desenv.-Comp.-MOrientPapel-pediatra-prev-estresse.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/06/Ped.-Desenv.-Comp.-MOrientPapel-pediatra-prev-estresse.pdf) Acesso em: 08 Dez 2019

Rede Nacional Primeira Infância. **Birra**: a hora de dizer não para a criança. 2011. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/birra-a-hora-de-dizer-nao-para-a-crianca>. Acesso em: 09 Dez 2019

UNICEF. **Kit Família brasileira fortalecida**. Brasília: UNICEF, 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida> Acesso em: 12 Nov. 2019

## Unidade 5 - Tema 2: Atenção às crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento

### Tema 2: Atenção às crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento

O nascimento de uma criança sempre traz muitas transformações e gera expectativas em uma família. Quando o bebê nasce com alguma deficiência, o momento do diagnóstico traz sentimentos, como medo, dúvidas, angústia e dificuldades de aceitação. Todos esses sentimentos são normais diante de um fato novo e não esperado.

Além dos problemas congênitos, infecções e problemas durante a gestação ou o parto podem comprometer o desenvolvimento do bebê. Às vezes, já é possível suspeitar e diagnosticar a deficiência durante a gravidez ou logo após o nascimento. Outras vezes o atraso no desenvolvimento e a deficiência são diagnosticados mais tardiamente.

Seja uma deficiência por uma condição congênita ou adquirida, é importante lembrar que, além da atenção ao bebê, a família também precisa receber apoio psicossocial e os profissionais devem compreender e aceitar suas dificuldades em lidar com essa situação e buscar apoio, sempre que necessário.

Essa atenção ao bebê e sua família deve incluir:

## Unidade 5 - Tema 2: Atenção às crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento



Aspectos práticos (encaminhamentos a exames, serviços especializados e benefícios sociais);

Encaminhar para redes de apoio

Estimular o apoio familiar e comunitário;

Apoio psicológico para ajudar a enfrentar seus medos e preocupações e a compreender o seu papel em relação à criança;

Orientações para organizar as atividades que precisam ser realizadas com a criança;

Apoiar os pais para que cuidem de si para que possam estar bem e preparados para cuidar da criança.

Os pais e profissionais de saúde podem suspeitar de problemas no desenvolvimento do bebê quando o bebê:

Cresce e reage de maneira muito diferente de outras crianças da mesma idade.

Tem deformidade em partes do corpo;

Não reage à luz ou barulho próximo a ele;

Dorme muito ou quase não dorme;

Não reage ao olhar, à conversa e ao toque dos pais / cuidadores quando amamentada/alimentada, colocada no colo, acariciada.

Apresenta atraso no desenvolvimento de atividades motoras (como sustentar a cabeça, virar de bruços, engatinhar e andar), cognitivas ou sensoriais.



## Unidade 5 - Tema 2: Atenção às crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento

Nos casos em que a deficiência se manifesta mais tardiamente, é importante que os pais e os profissionais que atuam na escola, nas unidades de saúde, nos Centros de Referência da Assistência Social e na comunidade acompanhem e observem o desenvolvimento da criança para detectar, tratar ou encaminhar para o tratamento o mais cedo possível. A Caderneta da Criança possui informações que ajudam a família a identificar problemas no desenvolvimento da criança.

No caso de crianças com mais de 2 anos, é importante observar se ela habitualmente se isola, recusa-se a brincar com outras crianças, tem dificuldade na linguagem ou apresenta gestos/movimentos repetitivos.

É importante também observar se há atraso na linguagem e comunicação, em memorizar, em realizar alguma tarefa até o fim, na aprendizagem e na solução de problemas práticos relacionados aos hábitos da vida diária.

Os distúrbios visuais e auditivos podem constituir um desafio para o desenvolvimento da criança.

Os pais/cuidadores, em geral, são os primeiros a desconfiar que as crianças não estão enxergando ou ouvindo bem. Por isso, valorize a informação deles. Em caso de suspeita, devem ser feitos os exames para confirmar.

Deve-se suspeitar de deficiência auditiva quando a criança:

### Deficiência Auditiva

- Não acorda com barulhos altos e nem reage a barulhos do ambiente, como porta batendo, vozes, brinquedos, como chocalhos, instrumentos musicais;
- Não atende quando se fala com ela, ou só o faz quando está olhando para a pessoa;
- Fala pouco ou não fala.
- Tem grande dificuldade em fixar os olhos nos objetos ou pessoas;

### Deficiência Visual

- Parece desinteressada pelos brinquedos ou ambiente;
- Traz muito perto dos olhos os objetos que deseja ver;
- Tem dificuldade em iniciar sua mobilidade, como rolar, engatinhar ou andar.



Criança com deficiência pode precisar de muitos cuidados da família e dos serviços da comunidade. Tem o direito, principalmente, de ser tratada como criança, ou seja, precisa brincar, tomar sol, passear, participar de festas e comemorações, conviver com outras crianças normalmente, na creche, na rua, no mercado, na praça, na praia, nos eventos, em outros locais e acontecimentos da comunidades. Assim, as pessoas vão conhecendo e compartilhando atividades prazerosas com a criança. Qualquer atraso ou transtorno de desenvolvimento pode ser minimizado se a criança receber atenção e estimulação adequadas, com a participação da família e de profissionais das várias áreas.

## Unidade 5 - Tema 2: Atenção às crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento

As crianças com deficiências ou outros transtornos do desenvolvimento neuropsicomotor devem ser encaminhadas a um Serviço de Estimulação Precoce logo que estejam clinicamente estáveis. Esse atendimento objetiva estimular a criança e ampliar suas competências, abordando os estímulos que interferem na sua maturação, para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo. É importante que a família participe das sessões, compreenda as atividades realizadas com a criança e possa continuar o processo de estimulação em casa.

No caso de crianças com deficiência, informações sobre os cuidados com a saúde e o conhecimento sobre os seus direitos são muito importantes para o fortalecimento da família e para o desenvolvimento de habilidades e capacidades que facilitem a independência e a participação social dessas crianças.



Logo que seja confirmado um caso de deficiência, ofereça apoio psicossocial e emocional às famílias e informe sobre os direitos das pessoas com deficiência, tais como: passe livre de transporte, benefício do INSS e educação inclusiva.

Quanto mais cedo a família tiver informações sobre as dificuldades e as necessidades da criança, maior a chance de criar alternativas e obter respostas mais favoráveis.

### Avaliando seus conhecimentos

#### Questão

1. Para efeitos de acompanhamento do desenvolvimento infantil, podemos dizer que é em média por volta do sétimo mês de idade que o bebê vira a cabeça e segue pessoas e objetos com o olhar.

Verdadeiro

Falso

### Bibliografia consultada

UNICEF E PARCEIROS. Kit Família Brasileira Fortalecida. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 08 Dez 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança, 2019. [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/ms/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_2018.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/ms/caderneta_saude_crianca_menina_2018.pdf) Acesso em: 08 Dez 2019

# **Unidade 6**

## **Atenção integral à saúde da criança**

A infância é uma fase de rápido crescimento e desenvolvimento, e um período durante o qual vários aspectos da vida do ser humano são definidos. As experiências vividas nessa fase da vida são muito importantes para a saúde que a pessoa terá no futuro. Por isso, é muito importante que a criança cresça e se desenvolva com bons cuidados de saúde.

Para cuidar da criança, educar, promover e proteger sua saúde e seu desenvolvimento integral, é importante a parceria entre a família, a comunidade e os profissionais de saúde, de assistência social e de educação.

Para a promoção da sua saúde, a criança deve ter seu crescimento e desenvolvimento acompanhados regularmente pela equipe da Unidade de Saúde mais próxima de onde mora.

### Caderneta da Criança



**A Caderneta da Criança**, que deve ser disponibilizada nas maternidades públicas e privadas, é um documento importante para acompanhar vários aspectos da vida da criança, destacando o crescimento, o desenvolvimento, a alimentação e a vacinação da criança até os 9 anos de idade.

Apresenta também os direitos da criança e dos pais, orientações sobre o registro civil de nascimento, amamentação e alimentação saudável, prevenção de acidentes e violências, entre outras informações sobre a saúde da criança. Nela, devem ser anotadas, na maternidade, informações importantes sobre as condições de nascimento da criança.

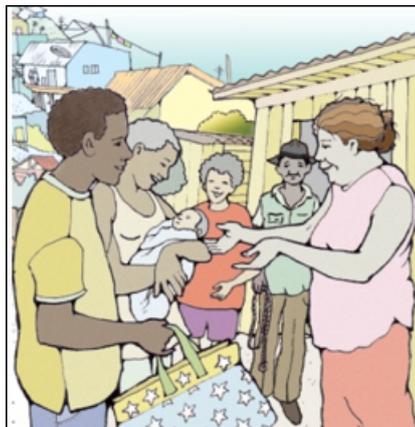
Durante a infância, os profissionais devem registrar dados como peso, altura, marcos do desenvolvimento e outras informações importantes para a família sobre a evolução da criança. A Caderneta da Criança deve ser guardada com cuidado pela família e levada sempre que a criança for à unidade de saúde ou a campanhas de vacinação. Também pode ser verificada nos serviços de educação e assistência social como forma de incentivar o seu uso.

É importante que, especialmente a equipe de saúde valorize essas informações, fazendo as avaliações necessárias, anotando na Caderneta e orientando a família sobre o seu papel na promoção do crescimento e desenvolvimento da criança.

Quando a Caderneta da Criança é bem utilizada, cumpre o seu papel de promover o diálogo e a comunicação interprofissionais, interserviços e com os pais/cuidadores.

Novos conteúdos foram incorporados nela, distribuída para as crianças nascidas a partir de 2020, como informações sobre a vida escolar e a participação nos programas sociais.

## ACOLHENDO E CUIDANDO DA MÃE E DO BEBÊ EM CASA



A família deve acolher mãe e filho num ambiente de amor e respeito, para que se sintam seguros e protegidos.

No primeiro mês, o bebê precisa de um contato intenso com a mãe. Se a mãe recebe apoio emocional e ajuda de outras pessoas com relação às tarefas da casa, pode dedicar mais tempo ao bebê, amamentá-lo e também descansar. No início, a mãe pode se sentir insegura para cuidar do bebê e precisa de apoio. Com a ajuda de outras mulheres que já tiveram filhos, do(a) companheiro(a), de outros familiares e amigos, ela se sente mais segura.

Se a mãe fez cesariana, pode sentir dor na barriga e dificuldade para andar, precisando de mais apoio, inclusive nos cuidados com o bebê.

Algumas mulheres que tiveram parto normal e precisaram fazer um corte na entrada da vagina podem sentir o desconforto dos pontos.

### Organizando a vida do bebê

A casa deve estar limpa e organizada para a chegada da mãe e do bebê. É importante que a família estabeleça algumas rotinas para ajudar a organizar e dar maior tranquilidade à vida do bebê.

Nos primeiros dias, o bebê não tem noção de dia ou noite. Por isso, é comum dormir o dia inteiro e acordar à noite.

A família pode ajudá-lo a começar a se adaptar à rotina da família, colocando-o durante o dia em lugares mais claros e, à noite, em ambientes mais escuros e silenciosos.

O bebê deve ser colocado para tomar sol antes das 9 horas da manhã ou depois das 16 horas.

O bebê nunca deve dormir de barriga para baixo (de bruços). A posição recomendada para o bebê dormir é sempre de barriga para cima.

É necessário ter cuidado para que a boca e o nariz do bebê não fiquem cobertos. Por isso, não é recomendado o uso de protetores de berços, almofadas, bichos de pelúcia ou outros objetos onde o bebê dorme.

O banho do bebê.

O banho é uma oportunidade de troca de afeto entre pais e bebê. As mãos da mãe ou do pai tocam o corpo do bebê, trazendo muito prazer para os dois.

Como dar o banho do bebê:



Colocar próximo ao local do banho tudo o que vai precisar (sabonete, toalha, etc); Verificar a limpeza da água. Caso seja possível, usar água morna, verificando a temperatura da água;



Segurar o bebê para que ele não se assuste e não escorregue; Começar pelo rosto e cabecinha; Usar pouco sabonete para não irritar os olhos e a pele do bebê.



Secar bem as dobrinhas do pescoço, bumbum, pernas e braços, com pano limpo e macio, para evitar assaduras; Não usar talco, que pode causar alergia e problemas respiratórios no bebe. Após o banho, enxugá-lo rapidamente para que ele não sinta frio.

## O curativo do umbigo

O curativo do umbigo deve ser feito todos os dias, depois do banho, até que o cordão do umbigo seque e caia. Isso leva mais ou menos dez dias. Como fazer:

- Secar bem o cordão do umbigo com uma gaze ou pano limpo;
- Aplicar álcool a 70% e esperar secar.

Esse tipo de álcool pode ser comprado na farmácia ou fornecido pela Unidade de Saúde. A presença de pus ou de vermelhidão ao redor do umbigo sugere infecção e deve ser avaliada pelo profissional de saúde.

## Outros cuidados com o bebê – cólicas, gases, nariz entupido, soluços.

O bebê chora quando tem cólicas, quando está molhado, com frio ou fome, e quando quer carinho. Ele pode também estar com gases, nariz entupido ou soluço. Nesses casos, existem cuidados simples que os pais podem aprender com pessoas mais experientes.

As fezes dos primeiros dias costumam ser escuras, depois podem ser amarelas, pastosas e, às vezes, esverdeadas. Se criança está bem, isso não é diarreia. Para evitar assaduras, as fraldas devem ser trocadas sempre que estiverem molhadas ou sujas e o bebê deve ser limpo com água, pano ou algodão úmido.

Preferir fraldas de pano, que são mais ecológicas e causam menos assaduras. Não usar talco, pois pode levar à sufocação do bebê e alergia.

É importante que as roupas, os objetos e os brinquedos sejam lavados e bem enxaguados, evitando-se produtos perfumados.

### Algumas orientações para ajudar os pais:



- Quando o bebê está com soluços: agasalhar bem o bebê;
- Choro que não passa: colocar o bebê junto ao peito;
- Cólicas: deitar o bebê de bruços e massagear delicadamente as suas costas;
- Gases: com o bebê deitado de costas, dobrar suas perninhas até encostar os joelhos na barriga
- Golfadas: colocar o bebê em pé no colo, balançar seu corpo suavemente para os dois lados até que a bolha de ar saia do estômago e ele arrote;
- Nariz entupido: retirar delicadamente o muco seco das narinas com soro fisiológico ou um paninho molhado;

### Malária, dengue, chikungunya e Zika– como evitar

Transmitidas pela picada de mosquitos, essas doenças são mais perigosas ainda para os bebês, porque eles não têm defesas no corpo. Também podem trazer sérios danos à saúde dos idosos e complicações para o feto, quando atingem as gestantes.

O Aedes Aegypti, mosquito que transmite dengue, zyka e chikungunya, bota os ovos em água parada. A família deve ser orientada a eliminar qualquer possível criadouro de mosquitos.



### Quando levar o bebê ao serviço de saúde (rotina e sinais de risco)

Na primeira semana de vida, o bebê precisa ser levado à Unidade de Saúde para:

- Ser cadastrado para fazer o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento;
- Receber as vacinas contra hepatite B e contra tuberculose, no caso de não terem sido feitas na maternidade;
- Fazer o Teste do Pezinho. O Teste do Pezinho deve ser feito, de preferência, entre o 3º e o 5º dia após o nascimento, no hospital ou unidade de saúde.

Os testes da Orelhinha, Olhinho e Coraçõzinho devem ser feitos na maternidade onde a criança nasceu. Caso não tenham sido feitos, o bebê deve ser encaminhado ao serviço de saúde onde possa fazê-los.

Durante a primeira semana, a família deve receber a visita de profissionais da equipe de saúde da família (enfermeiro(a) e/ou médico(a)). Essa visita, definida como o "5º Dia de Saúde Integral" é um momento privilegiado para detecção de dificuldades e necessidades particulares da mãe e do bebê, de riscos e vulnerabilidades.

Trata-se de uma consulta conjunta da criança e da mulher (se possível com a presença do pai), com exame completo de ambos e pesagem da criança (para avaliação de ganho de peso).

Deve incluir também vários cuidados importantes para promover a saúde do binômio mãe-bebê:

### **Caderneta da Criança**

Verificação dos registros da maternidade na Caderneta da Criança e na Caderneta da Gestante, sobre as condições de parto/nascimento e intercorrências nos primeiros dias de vida, que exigem cuidados na Atenção Primária (icterícia, etc.).

### **Escuta das dúvidas**

Escuta das dúvidas da mãe, pai e outros cuidadores e orientação sobre os primeiros cuidados para a mãe (aí incluindo o planejamento reprodutivo) e para o bebê, inclusive a observação de sinais de alerta/perigo em relação à saúde deste e à prevenção de acidentes.

### **Observação da mamada**

Observação da mamada (verificação da adequada posição e da "pega", etc.) e incentivo ao aleitamento materno, com apoio quanto às dificuldades apresentadas.

### **Checagem dos resultados**

Checagem dos resultados das triagens neonatais ocular (teste do olhinho) e auditiva (teste da orelhinha), com agendamento de novas testagens, se necessário.

### **Coleta de sangue**

Coleta de sangue para a triagem neonatal biológica (teste do pezinho), caso não tenha sido realizada na maternidade.

### **Aplicação de vacinas**

Aplicação de vacinas para a mãe: dTpa (tétano, difteria e coqueluche), tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba), caso ainda não vacinada, e para o RN (BCG e hepatite B), caso não tenha sido vacinado na maternidade.

### **Consulta**

Agendamento das consultas de pós-parto e planejamento reprodutivo para a mãe, e de puericultura de 1 mês de vida para a criança (em caso de RN de risco deverá ser mais precoce). Sempre que possível, deve ser estimulada a presença do pai, nesse e em outros momentos de atendimento à mãe e ao bebê, de forma a empoderá-lo para o apoio à mulher e para o cuidado de sua criança.

Após o primeiro mês, o bebê deve ser acompanhado como rotina nas Unidades de Saúde, nas consultas de puericultura.

O Ministério da Saúde recomenda o seguinte esquema para as consultas de rotina:

1a semana - 1º mês - 2º mês - 4ºmês- 6º mês- 9º mês -12º mês - 18º mês - 24º mês. A partir dos 2 anos de idade, as consultas de rotina podem ser anuais, próximas ao mês de aniversário.

O bebê que nasce com baixo peso (menos que 2.500g) é um bebê que necessita de maiores cuidados. Ele deve ter o crescimento acompanhado com mais frequência até atingir o peso e a altura adequados para a idade.



É importante que haja diálogo entre as equipes de saúde e outros profissionais que atendem às crianças e suas famílias, como educadores, visitantes de programas voltados à promoção do desenvolvimento infantil e equipe do CRAS para que possam lhes oferecer uma atenção realmente integrada e com melhores resultados.

A criança deve ser levada com urgência ao serviço de saúde se tiver:

1- Convulsão ou perda de consciência; Dificuldade ou cansaço ao respirar, aparecendo as costelas quando puxa o ar (tiragem subcostal), ou ruído esquisito ao respirar (estridor); Batimentos de asas do nariz.

2- Febre alta e persistente – maior ou igual a 37,8°C; Lábios, pés e mãos arroxeados.

3- Temperatura do corpo muito baixa (pele muito fria) – menor ou igual 35,5°C; Pouca reação quando tocam ou mexem nele; Criança muito molinha, parada, mais sonolenta e com choro fraco.

4- Pele muito amarelada (icterícia), atingindo os braços e pernas do bebê; Vômito intenso; Diarreia persistente; Emagrecimento acentuado, inchaço em ambos os pés ou palidez acentuada.

5- Dificuldade para mamar, se alimentar ou beber água; Muito inquieto ou muito irritado; Muito sonolenta, com dificuldade para acordar; Pus saindo da orelha.

6- Umbigo vermelho ou com pus; Dificuldade para fazer cocô ou xixi; Urina escura Barriga estufada.

As infecções respiratórias são doenças responsáveis por grande número de internações e mortes de crianças. Essas infecções são causadas por micróbios que atacam o sistema respiratório. A pneumonia é a forma mais grave.

### SINTOMAS

- Tosse;
- Dificuldade de respirar ou cansaço;
- Respiração rápida e com ruído;
- Febre alta ou baixa temperatura do corpo;
- Coriza, dor de ouvido, dor de garganta

### O QUE FAZER

- Levar ao médico;
- Manter a criança aquecida;
- Continuar amamentando;
- Dar os medicamentos na dose, nos horários e pelo tempo recomendados pelo médico;
- Retornar ao serviço de saúde no dia marcado ou se a criança não melhorar ou seu estado geral piorar.



### Prevenir a diarreia e desidratação

Diarreia e desidratação são doenças muito frequentes na infância e, se não forem identificadas e atendidas a tempo, podem se tornar graves e levar a criança à morte.

A diarreia é um desarranjo do intestino com aumento do número de evacuações e fezes amolecidas ou líquidas. Uma de suas complicações é a desidratação causada pela grande perda de líquidos. A família deve estar atenta e preparada com a ajuda da equipe de saúde para prevenir e tratar a diarreia e a desidratação. O soro caseiro e o soro de reidratação oral são fundamentais para evitar e tratar a desidratação.

Bebê com diarreia precisa mamar ou se alimentar mais vezes e tomar soro de reidratação oral.

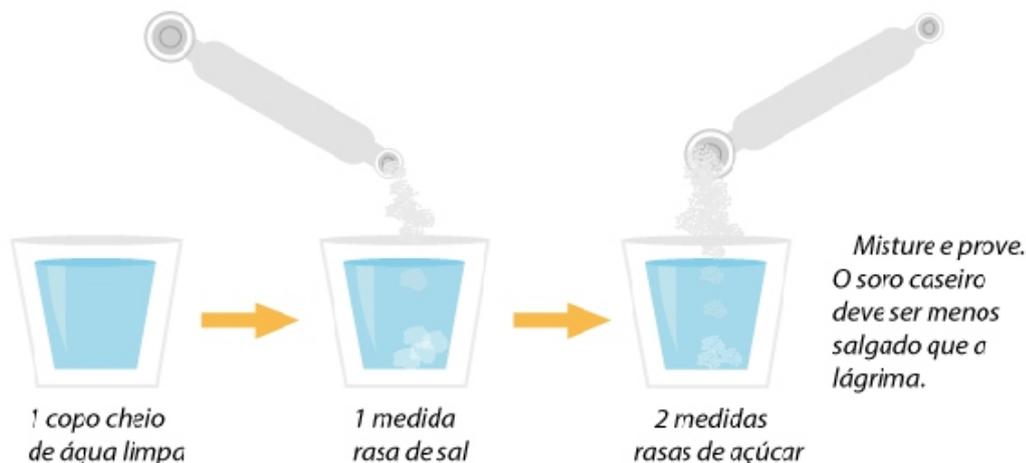
### Atenção para estes sintomas e sinais

- Fezes moles ou líquidas muitas vezes ao dia;
- Sangue ou catarro nas fezes;
- Vômito;
- Muita sede;
- Olhos fundos;
- Pouca urina, saliva e lágrima;
- Pele seca.

Olhos fundos, muita sede, pouca saliva, choro sem lágrima, pele seca e pouca urina **são sinais de desidratação!** Se apresentar vômitos e as fezes estiverem muito líquidas, oferecer soro oral após cada evacuação ou vômito.



## COMO PREPARAR O SORO REIDRATANTE (CASEIRO E DE PACOTE)



Colocar em um litro de água todo o pó de um envelope de sais de reidratação e mexer bem.

### Atenção no preparo e uso dos sais de reidratação

- Usar todo o pó do envelope.
- Não colocar açúcar nem sal no soro
- Não ferver o soro depois de pronto
- Depois de pronto, o soro pode ser usado por 24 horas
- Após esse prazo, jogar fora o que sobrou e preparar mais um litro de soro.

## CUIDANDO DE UMA CRIANÇA COM DIARRÉIA

Criança com diarreia precisa de mais alimentação para não ficar desnutrida, por isso:

- Ofereça o leite materno com maior frequência;
- Para os bebês que não estão sendo amamentados, ofereça os alimentos que a criança está habituada a comer.

## EVITANDO DESIDRATAÇÃO

Para prevenir a desidratação, é preciso aumentar a oferta de líquidos:

- Para crianças menores de 6 meses amamentadas exclusivamente, o aumento da oferta do leite materno é suficiente, não havendo a necessidade de ofertar outros líquidos ou alimentos.
- Para crianças não amamentadas é preciso aumentar a oferta de líquidos: água, chás, sucos, água de coco.
- Não dar refrigerante nem bebidas energéticas, pois elas podem piorar a diarreia

### Quando levar a criança ao serviço de saúde

- Vomita todas as vezes em que toma o soro oral, outro líquido ou mama;
- Aparece sangue nas fezes;
- Está com os olhos fundos, pele seca, pouca lágrima e saliva, e faz pouco xixi.

## Vitamina A/ Vitamina C/ Ferro / Iodo

### Vitamina A

É importante para o crescimento da criança, fortalece o sistema de defesa do corpo, prevenindo infecções. Quando a criança não ingere a quantidade necessária de vitamina A, tem maiores riscos de diarreia mais grave e prolongada.

As pessoas com deficiência de vitamina A enxergam mal em ambientes pouco iluminados. Criança com diarreia há mais de 14 dias, com desnutrição grave, tem riscos maiores de lesão nos olhos e cegueira por deficiência de vitamina A.



### Ferro

A falta de ferro causa anemia, que é a carência nutricional mais comum no mundo. Mesmo uma anemia leve pode prejudicar o desenvolvimento do bebê.



A anemia pode provocar fraqueza, falta de apetite e atraso do desenvolvimento da criança. A anemia durante a gravidez aumenta as complicações no parto, como a hemorragia, que é uma das principais causas de morte materna.

O bebê recebe o ferro de que precisa pelo leite materno nos primeiros seis meses de vida. Após os seis meses, deve ser iniciada a alimentação complementar, mas o bebê deve continuar mamando no peito até os dois anos ou mais.

Os sinais de anemia são:

- Palidez da língua, da parte interior dos lábios e da palma das mãos.
- Cansaço, falta de ar e batimento acelerado do coração.

Malária e vermes podem agravar a anemia. Nesses casos, o médico deverá ser consultado para recomendar o tratamento adequado;

É importante que a criança com mais de 6 meses coma um pedaço de fruta cítrica após as refeições; Algumas pessoas precisam receber medicamentos com ferro para tratar a anemia;

Caso a criança tenha alguma doença do tipo: anemia falciforme, talassemia, entre outras, não deve receber suplementação de ferro.

## Lodo

O iodo é essencial para a vida das pessoas e previne problemas no desenvolvimento físico e mental da criança. A falta de iodo, no corpo da gestante, pode provocar aborto ou afetar a formação do cérebro do bebê. Poderá, também, causar deficiência mental no bebê, atrasar o crescimento da criança e prejudicar sua capacidade de aprendizagem.

A falta de iodo na alimentação por muito tempo causa aumento da glândula tireóide, doença conhecida como bócio ou "papo".

O iodo está presente no sal iodado vendido nos mercados. O sal pode ser usado na menor quantidade possível no preparo das refeições da família.



## Registrando as intercorrências

No acompanhamento da criança, todas as intercorrências, como doenças, relatórios de internações, acidentes, alergias e outros, devem ser registradas na Caderneta da Criança para favorecer a comunicação entre os profissionais.

## Verminose

É preciso também ter cuidado com os vermes, porque a criança está em contato com terra, brinca descalça em lugares contaminados, coloca a mão suja na boca.

Crianças com verminose podem ficar fracas, por causa da anemia. Podem ter tosse seca, barriga grande, coceira no ânus e nos genitais. O mais comum é que os vermes entrem no organismo pela boca, por meio da água, das mãos ou alimentos contaminados.

Se a verminose não for tratada, pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

Para proteger as crianças de vermes, é preciso:

Lavar as mãos antes de preparar e comer os alimentos e depois de usar o banheiro;

Não deixar que as crianças façam cocô e xixi no quintal;

Manter os animais domésticos limpos e medicados contra vermes;

Que cada pessoa tenha sua própria toalha;

Andar sempre calçado;

Apanhar as fezes dos animais domésticos com papel e jogar no vaso sanitário. Lavar bem as mãos com água e sabão após apanhar as fezes dos animais;

Evitar banho em lagoas que tenham caracol;

Só comer carne, em geral, bem cozida;

Colcar ao sol as roupas de cama;

Lembrar aos pais que eles devem sempre levar a criança à Unidade de Saúde.

### **Retirando as fraldas**

A retirada da fralda é um momento muito delicado para a família e para a criança. É importante que os pais compreendam que o controle dos esfíncteres não acontece de uma hora para outra. A partir de um ano e meio de idade, ela passa a sentir o que acontece com o seu corpo e tem maior controle sobre os músculos do ânus e do órgão genital. Essa é a melhor época para iniciar a retirada da fralda.



Todos são responsáveis pela proteção e promoção da saúde da criança.

### **Bibliografia consultada**

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Saúde da Criança**: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-az/crianca> Acesso em: 07 Dez. 2019

UNICEF. **Kit Família brasileira fortalecida**. Brasília: UNICEF, 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 07 Dez. 2019

## Unidade 6 - Tema 2: Vacinação

A vacinação é a forma mais segura de prevenir doenças, sendo essencial para proteger o organismo de infecções que ameaçam a saúde das crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos.

Ao se vacinar, além de ficar protegido, você está ajudando toda a comunidade a diminuir os casos de determinada doença.

Para ficar protegida, a criança precisa tomar todas as doses das vacinas nas datas marcadas na Caderneta da Criança.

Se o bebê, ao nascer, não foi vacinado no hospital, precisa receber, o mais rápido possível, as vacinas contra tuberculose (BCG) e contra hepatite B.

Mesmo as crianças que já tomaram todas as vacinas devem ser vacinadas nas campanhas. A Caderneta de Saúde da Criança deve ser vista pela equipe de saúde para avaliar a necessidade ou não de fazer vacina nas campanhas.

A vacinação prevista no calendário básico do Ministério da Saúde é gratuita.

Na maioria das vezes, mesmo que o bebê esteja com febre, gripado ou com outros sintomas, a vacina pode ser aplicada. Quem pode avaliar é a equipe de saúde. As vacinas que a criança recebeu são anotadas a caneta, e a data da próxima dose está escrita a lápis.

O município tem o dever de manter serviços de vacinação próximos ao lugar onde as famílias moram, realizar campanhas, busca ativa e abrir as unidades de saúde em horários mais acessíveis à população que trabalha em horário comercial.

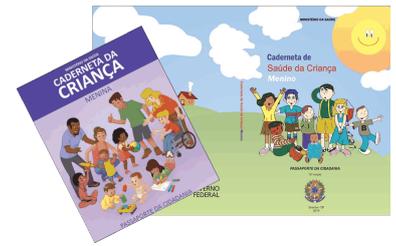
Observe se as crianças possuem cartão espelho/sombra de vacinação nos serviços de saúde.

Incentive as famílias quanto ao cumprimento do calendário vacinal e realize a busca ativa dos faltosos às vacinas.

Oriente as famílias que o cumprimento do calendário vacinal previne doenças graves na infância que podem levar à morte ou à incapacidade.

Se as coberturas vacinais estiverem baixas em seus municípios, promovam atividades (ex: festinha, personagens, teatrinho) nas Unidades de Saúde da Família para atrair as crianças mães, pais e cuidadores.

Ajude a divulgar mensagens sobre a importância da vacinação especialmente para as crianças com até 5 anos de idade.



Compartilhe nas suas mídias sociais (facebook, instagram) e grupos de whatsApp mensagens sobre a importância das vacinas.

Contribua na divulgação de campanhas de vacinas, espalhando a notícia para o maior número de pessoas da comunidade. Elabore cartazes criativos com figuras e divulgue a informação em mercados, padarias, escolas, igrejas e outros lugares mais frequentados da comunidade. Realize reuniões com a comunidade para poder falar sobre mito e verdade sobre vacinação de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. Vacinas funcionam, são seguras, necessários e estão acessíveis.

**Avaliando seus conhecimentos**

Questão

1. Entre as recomendações para a mãe e o pai, deve-se orientar a procurarem uma unidade de emergência caso o bebê apresente febre, umbigo vermelho com pus ou convulsão.

Verdadeiro

Falso

# **Unidade 7**

## **Prevenção da violência e de acidentes na infância**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, em seu artigo 5º estabelece que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” (SENADO FEDERAL, 2017). Contudo, há muitas crianças e adolescentes no Brasil sofrendo violência de natureza física, sexual e psicológica, assim como negligência e abandono.



A violência contra a criança e o adolescente pode acontecer na casa, nas ruas e nas instituições e muitas vezes é praticada por pessoas que convivem com a criança, algumas delas muito próximas. Toda agressão contra a criança é violência, mesmo se for praticada pelos pais ou cuidadores com a intenção de “educar”. Não atender às necessidades de afeto, alimentação, saúde, educação, higiene e repouso, também é uma forma de violência.

**“A negligência e a omissão de cuidados é mais comum em crianças, mas também pode ocorrer na adolescência e caracteriza-se, por exemplo:**

- a. Pelo descaso com o bem-estar e a segurança da criança ou do adolescente, com a afetividade, a educação ou a detecção de atrasos de desenvolvimento sem causa orgânica aparente. São indícios de que se deve realizar uma investigação detalhada da situação familiar.
- b. Pela recusa dos pais em aceitar as orientações do calendário vacinal, tratamentos medicamentosos, orientação educacional e preventiva”(BRASIL 2010)

**A violência apresenta-se de várias formas:**



- 1- Não atender as necessidades básicas da criança;
- 2- Violar os seus direitos;
- 3- Provocar medo;
- 4- Bater, espancar, beliscar, puxar orelha, gritar, acusar, xingar, zombar, humilhar, discriminar, ameaçar, meter medo, ser autoritário, rejeitar ou exigir demais de uma criança.

A negligência é uma das causas mais frequentes de denúncias de violência contra crianças. É caracterizada pela omissão dos adultos ao deixarem de prover as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social de crianças e adolescentes.

Os efeitos da violência e do sofrimento individual de crianças e adolescentes podem se perpetuar durante a infância e a adolescência, com consequências até a idade adulta, constituindo-se em desafios para as famílias, gestores, os profissionais e toda a comunidade. As crianças de até 6 anos, especialmente os bebês, são ainda mais vulneráveis às várias formas de violência pois, além da sua vulnerabilidade física, psicológica e emocional, ainda não conseguem se defender e nem mesmo se comunicar adequadamente.

Crianças que convivem com violência dentro da família e que participam de cenas de agressões físicas ou psicológicas podem crescer inseguras ou com comportamentos inadequados. Crianças que são tratadas com violência, podem se tornar adultos violentos.

Pai, mãe ou outros membros da família dependentes de álcool ou outras drogas colocam a criança em risco.

**No contato com as famílias de crianças pequenas:**

- \* Observe se a criança se mostra insegura, com medo ou muito agressiva. Nesses casos, ela pode estar sofrendo alguma forma de violência.
- \* A criança pode demonstrar sinais de abusos, incluindo sexuais, por meio dos desenhos, brincadeiras e jogos.
- \* É preciso valorizar o que a criança fala, mesmo que pareça exagero ou imaginação.
- \* Procure conversar com a família e esclarecer que violência contra a criança não educa e é crime.



**Fique atento (a)**



Bebê com choro e/ou irritabilidade frequente; olhar indiferente e apatia; demonstrações de desconforto no colo; dificuldades na amamentação, podendo chegar à recusa alimentar; vômitos persistentes; distúrbios do sono; aumento da incidência de doenças injustificável por causas orgânicas, especialmente as de fundo alérgico podem ser sinais de que a criança está sofrendo algum tipo de violência.

A criança que sofre violência sexual deve ser atendida por equipe multiprofissional de forma humanizada e que não submeta a criança a processo de revitimização. Os cuidados emergenciais de saúde devem considerar a necessidade de prevenção e tratamento ao HIV e outras ISTs.

**Atenção:**

Criança com dificuldade para se sentar ou caminhar, dor ou coceira no genital, infecção urinária repetida, roupas manchadas de sangue, com mudança brusca de comportamento, choro sem motivo aparente, distúrbios do sono, perda do controle do xixi ou do cocô pode ter sofrido abuso sexual.



## PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

As ações de promoção da cultura de paz devem ser coletivas, envolvendo instituições de educação, saúde, assistência social, associações de bairros, grupos formais e informais, lideranças comunitárias, religiosas e juvenis, dentre outros, como parceiros fundamentais.

Dentre as estratégias de promoção da cultura de paz, destacamos:

1. Promoção de Vínculos e Fortalecimento da Resiliência. Resiliência é a capacidade do ser humano de resistir as adversidades e até se fortalecer com elas.
2. Melhoria da saúde física e emocional e o fortalecimento do vínculo pais/cuidadores/crianças em seu processo de crescimento e desenvolvimento, desde o pré-natal e por toda a infância e adolescência.
3. Identificação e apoio às famílias em situação de maior vulnerabilidade às práticas violentas.
4. Campanhas na comunidade sobre a cultura de paz e as formas de notificação e punição para os casos de violência contra a criança e o adolescente.
5. Desenvolvimento de rodas de conversa para mediação de conflitos.
6. Organização da comunidade para prevenir, identificar, notificar e encaminhar os casos de violência contra a criança e o adolescente.

Os profissionais que atendem a criança e sua família têm a obrigação de comunicar ao Conselho Tutelar local a suspeita ou confirmação de casos de violência contra a criança e o adolescente.

Outra forma de notificar casos de violência contra a criança e o adolescente é o Disque 100.

O Disque Direitos Humanos (Disque 100) é um serviço telefônico do Governo Federal, que funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados para o recebimento, encaminhamento e monitoramento de denúncias de violação de direitos humanos, incluindo violência contra a criança e o adolescente.



É importante reforçar que, além das famílias e das instituições, a comunidade tem um papel muito importante na proteção das crianças contra a violência. Procure outros profissionais que trabalham na comunidade e organizem uma rede para proteger as crianças e adolescentes da violência.

### Referências

BRASIL. Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos. **Disque 100**. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/disque-100-1> Acesso em: 8 dez 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança - menina**. 11. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_11ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf) Acesso em: 5 dez 2019

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01. Brasília: Ministério da saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília, 2010. 104, p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **VIVA - Vigilância de Violência e Acidentes 2006-2007**. Brasília: Ministério da Saúde. 2009a. 154 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Violência faz mal à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 296 p.

SENADO FEDERAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf) Edição atualizada até outubro de 2017. Brasília, 2017. (Pag 11)

**As ações de promoção de cultura de paz devem ser coletivas, envolvendo instituições de educação, saúde, assistência social, associações de bairros, grupos formais e informais, lideranças comunitárias.**

A criança precisa de liberdade e segurança para se movimentar e explorar os espaços da casa, da escola e de locais públicos, mas é preciso prevenir os acidentes que podem causar problemas sérios e até a morte.

Os acidentes mais comuns com as crianças são quedas, queimaduras, intoxicações, engasgamentos (ou engasgo), atropelamentos e afogamentos.



### **Veja as medidas para a prevenção de acidentes**

- 1.** Deixar fora do alcance da criança, objetos cortantes e de pontas agudas, medicamentos, inseticidas, soda cáustica, ferramentas e produtos de limpeza, dentre outros que podem colocar a vida da criança em perigo;
- 2.** Retirar de perto da criança objetos que ela possa engolir ou colocar no ouvido, no nariz ou nos olhos;
- 3.** Afastar sacos plásticos ou sacolas que podem tampar o rosto da criança e sufocá-la;
- 4.** No carro, manter a criança sempre no banco traseiro, na cadeirinha e protegida;
- 5.** Proteger as tomadas e fios elétricos;
- 6.** Manter velas, fósforos, lamparinas, ferro elétrico, aparelhos eletrônicos ou qualquer aparelho que ofereça risco fora do alcance do bebê ou da criança;
- 7.** Não deixar o bebê sozinho em casa, no carro, no banho, em cima da cama e de outros móveis e nem sob os cuidados de outras crianças. Cuidado também com queda de rede;

8. Portas, janelas e escadas precisam se protegidas com telas, grades ou redes e as tomadas elétricas tampadas;
9. Fossas, valetas, cisternas, tanques e poços precisam estar bem tampados;
10. O tanque de lavar roupa deve estar bem fixado para evitar que caia com a criança ou em cima dela;
11. As pontas da toalha de mesa não devem ficar ao alcance da criança, pois, ao puxá-las, ela pode derrubar objetos, vidros e líquidos quentes em cima dela;
12. Não deixar as crianças brincando sozinhas na rua;
13. Garrafas de refrigerante não devem ser usadas para guardar produtos químicos;
14. Crianças não devem brincar com fogos de artifício e fogueiras, nem próximo a botijão de gás e churrasqueiras;
15. A cama ou a rede da criança deve ficar longe do fogão e de janelas
16. A porta ou portão da casa deve ficar bem fechado para evitar que a criança vá para a rua sozinha;
17. Banhos em rios, lagos, açudes e piscinas oferecem risco de afogamento e devem ser muito bem vigiados por adultos.
18. No banho do bebê, verificar a temperatura da água (ideal 37°C);
19. Não tomar líquidos quentes, nem fumar enquanto estiver com a criança no colo;
20. Ao sair de casa, segurar a criança pelo pulso, evitando, assim, que ela se solte e corra em direção aos veículos ou outros tipos de perigos.
21. Não permitir que a criança brinque em locais com trânsito de veículos (garagem e próximo a ruas);
22. Não deixar a criança se aproximar de cães desconhecidos ou que estejam se alimentando.

A criança precisa participar da vida da família e da comunidade, ir a festas, frequentar creche ou pré-escola, interagir com outras crianças, mas sempre acompanhada por um adulto. A família é responsável por cuidar da criança e protegê-la em casa e na comunidade.

A comunidade também pode se organizar para tomar medidas que possam proteger a criança de acidentes e exigir do governo que faça as mudanças necessárias para essa proteção (exemplo: tampas de bueiros, outros buracos, barrancos, etc).



### **Em caso de acidentes, alguns cuidados podem ser feitos em casa:**

Quando a criança cai e se machuca, é bom fazer compressa de gelo ou água fria com panos limpos para diminuir a dor e o inchaço. Também é necessário lavar o ferimento, imediatamente, com água e sabão no caso de cortes, raladuras e arranhões.

**Fique atento:** Se a criança cair e perder a consciência ou ocorrer intoxicação ou envenenamento por produtos de limpeza ou medicamentos, ela precisará ser atendida com urgência nos serviços de saúde mais próximo.

Em caso de acidentes, a família deve procurar o serviço de saúde mais próximo, ou ligar 192, se for uma emergência. Em caso de envenenamento ou intoxicação, a família deve saber informar que produto a criança tomou.



### **Atenção**

Em casos de acidentes com materiais de limpeza, medicamentos e outros produtos tóxicos, procure urgente um serviço de saúde, chame o Samu (192) ou ligue para o Centro de Informação Toxicológica (0800.780.200 / 0800-722-6001) ou através do site: <http://portal.anvisa.gov.br/disqueintoxicacao>

### **Avaliando seus conhecimentos**

#### **Questão**

1. O bebê nunca deve ser deixado sozinho em casa ou no carro, assim como deve-se tampar todas as tomadas elétricas e evitar deixar objetos pequenos próximos ao bebê.

( ) Verdadeiro

( ) Falso

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança - menina. 11. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 92 p., 2017. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_11ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf) Acesso em: 05 dez. 2019.

Como evitar acidentes com crianças de 1 a 4 anos. Criança Segura, [s.d.]. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/dicas/dicas-de-prevencao-um-quatro-anos>. Acesso em: 02 dez. 2019.

Criança Segura. Disponível em: <https://criancasegura.org.br>. Acesso em: 03 dez. 2019

UNICEF. Família Brasileira Fortalecida - Kit FBF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 21 dez. 2019.

# **Unidade 8**

## **Tema 1 - Educação Infantil**

## **O direito de aprender**

Desde que nascem as crianças são cidadãs de direitos, singulares, seres sociais e históricos, produtores de cultura que precisam ser respeitados e ter o direito de aprender garantido, considerando a diversidade cultural e as diferenças dos contextos em que estão inseridas.

A criança é curiosa e pergunta muito o nome de tudo. Às vezes, a família se aborrece com tantas perguntas, mas deve valorizar a sua fala e suas perguntas e responder de forma simples e clara para que ela possa compreender. Quando é dada a oportunidade de explorar e interagir com o ambiente em que vive, a criança torna-se um aprendiz ativo e confiante.

Além da rotina que envolve a higiene, alimentação e sono, outras atividades são importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança:

- \* Brincar e conversar com os pais, sozinha e com outras crianças;
- \* Cantar e ouvir música e histórias;
- \* Participar da vida da família e da comunidade;
- \* Explorar a casa e a comunidade;
- \* Rabiscar papéis e olhar figuras coloridas em revistas e livros.



## **Para isso a família precisa:**

- \* Deixar a criança ser criança;
- \* Ter cuidado com as críticas;
- \* Dar liberdade com segurança;
- \* Ter cuidado com o excesso de regras;
- \* Oferecer diferentes oportunidades de aprendizagem.

## **O direito à educação infantil de qualidade**

A educação é um dos 10 Direitos Fundamentais das Crianças preconizados na Declaração dos Direitos da Criança de 1959 pois se constitui na base da formação do ser humano, bem como na defesa e na constituição dos direitos econômicos, sociais e culturais.

Segundo o artigo 53 do ECA, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

É fundamental que as famílias tomem consciência da importância da educação no desenvolvimento das crianças, não apenas no que se refere ao acesso e à qualidade das escolas, levando-se em conta unicamente os aspectos cognitivos que consistem em aprender, ler e escrever, mas sobretudo o seu impacto no desenvolvimento da sociedade.



A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, art.29).

A educação infantil estrutura suas práticas pedagógicas a partir das interações e das brincadeiras, experiências essas que contribuem para que as crianças construam conhecimentos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Na primeira infância, a educação infantil tem um papel complementar ao da família na educação das crianças e sua concepção vincula o educar ao cuidar.

A escola deve ser um espaço de produção de cultura, interação e sociabilidade.

A escola ensina habilidades de convívio social diferentes das que a criança aprende em casa, ampliando suas experiências, conhecimentos e habilidades.

A educação infantil é ofertada em creches para crianças até 3 anos em pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos – em jornada parcial ou integral, por meio de práticas pedagógicas cotidianas.

A criança tem direito à creche desde o nascimento, embora não seja obrigatório. Cabe aos pais ou responsáveis a decisão de colocar ou não a criança na creche, todavia é obrigação do poder público oferecer vagas para as famílias que façam essa opção.

Na creche, a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças sob a responsabilidade de profissionais especializados em educação infantil.

A partir de 4 anos de idade, data de início da escolaridade obrigatória, a criança deve ser matriculada na pré-escola, pois esse é um direito da criança e é um dever da família e do poder público.

A creche e a pré-escola devem ter espaços para a formação de valores, a constituição da criança como sujeito, as relações sociais e as questões de vínculo, segurança e afeto.

Todas as creches e pré-escolas devem seguir as recomendações do Ministério da Educação e estar autorizadas pelo Conselho Municipal de Educação.

É fundamental que a família participe do processo de educação dos filhos apoiando e participando das diferentes atividades escolares para garantir o desenvolvimento pleno das crianças na educação infantil.

O estabelecimento de uma relação de confiança entre a família e a escola contribui para que a criança se sinta mais segura para explorar o mundo e descobrir a sua própria identidade.

A família deve lutar pela efetividade do direito de aprender dos filhos, cobrando do poder público escolas que ofereçam um ensino de



qualidade, professores preparados e infraestrutura adequada que favoreça a aprendizagem das crianças.

É papel da família também acompanhar as atividades promovidas pela escola, bem como oferecer aos filhos em casa atividades que estimulem a aprendizagem e colaborem com o desenvolvimento das habilidades que ajudam a desenvolver sua fala e seu pensamento como:

Cantar cantigas, brincar de faz-de-conta, contar histórias e jogar com a criança;  
Oferecer livros, assim terão mais facilidade para imaginar, refletir e aprender sobre os variados assuntos;  
Incentivar atividades que desafiem e estimulem a sua curiosidade, para que aprendam enquanto se divertem;  
Permitir que tenham suas ideias e suas opiniões, e que saibam argumentar.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

As crianças com deficiência também podem e devem frequentar a creche e pré-escola, pois isso contribui muito para o seu desenvolvimento, bem como para o desenvolvimento das demais crianças.

A criança que vive com HIV também tem os mesmos direitos de outras crianças, incluindo frequentar a creche e pré-escola sem nenhuma discriminação.

**Para promover o desenvolvimento da criança, com qualidade na educação infantil**, uma boa creche deve ter:

- a.** Proposta Pedagógica que valorize a criatividade da criança e a participação dos pais e/ou responsáveis;
- b.** Profissionais em quantidade suficiente para cuidar de crianças em grupos, capacitados e conhecedores das normas de segurança e higiene no trato com os bebês e com a alimentação;
- c.** Profissionais preparados de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996;
- d.** Diferentes objetos motivadores como brinquedos e livros e outros materiais que ofereçam diversas experiências em quantidade suficiente, variados e adequados à idade das crianças;
- e.** Educadores sensíveis ao carinho, ao acolhimento e ao vínculo, que se integrem com o bebê de forma carinhosa;
- f.** Locais limpos e seguros onde os bebês possam tomar banho de sol, comer, brincar, tomar banho e repousar.
- g.** Um ambiente que estimule o desenvolvimento da criança no falar, ser ouvida, pintar, desenhar, cantar, dançar;
- h.** Rotina que contemple atividades de brincadeira, alimentação, higiene e repouso;
- i.** Espaços para a criança brincar, explorar materiais e exercitar a criatividade.

As crianças da zona rural e pertencentes a Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos têm muitas dificuldades de acesso aos serviços públicos, inclusive de educação infantil, que, muitas vezes, são ineficientes ou inexistentes. Por isso, a comunidade deve se organizar para exigir os direitos das crianças à educação infantil e também para organizar espaços relevantes que possam favorecer o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

### **OBSERVE**

Se o município oferece instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) com atendimento de qualidade e em quantidade suficiente para atender às necessidades das crianças;

Se as famílias compreendem o papel fundamental da educação infantil no desenvolvimento das crianças;

Se os pais e/ou responsáveis sabem que é direito das crianças ter acesso à educação infantil de qualidade.

### **ORIENTE**

É importante que os pais visitem a creche, a pré-escola e observem se o ambiente é limpo e arejado, se os profissionais são capacitados, carinhosos, atenciosos e se as outras crianças estão bem cuidadas;

A participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões, encontros e outras oportunidades de convívio na creche e pré-escola é fundamental para um bom desenvolvimento da criança.

Organize na comunidade movimentos para defender o direito das crianças à Educação infantil. Para saber mais sobre Indicadores da Qualidade na Educação Infantil,

### **Avaliando seus conhecimentos**

#### **Questão**

1. A partir dos 4 anos, a criança deve frequentar a pré-escola. A participação dos pais nas atividades da escola é fundamental, já que ensinar não é função exclusiva dos professores.

( ) Verdadeiro

( ) Falso

## Bibliografia consultada

Brasil. Ministério da Cidadania. **Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/CartilhaCriancaFeliz\\_web.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/CartilhaCriancaFeliz_web.pdf). Acesso em: 12 dez 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf). Acesso em: 07 dez 2019

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. **Coleção Primeiríssima Infância | Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/impacto/primeirissima-infancia/colecao-primeirissima-infancia>. Acesso em: 7 jan 2020.

**Indicadores da Qualidade na Educação** Indicadores da Qualidade na Educação - Educação Infantil. Disponível em: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/indique-educacao-infantil>. Acesso em: 12 dez 2019.

Instituto Avisa Lá. **Diretrizes em ação: Qualidade no dia a dia da educação infantil**. <https://avisala.org.br/wp-content/uploads/2015/06/diretrizesemacao.pdf> Acesso em: 12 dez 2019

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. **Nota 10 Primeira Infância - 4 a 6 anos**. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/nota-10-primeira-infancia---4-a-6-anos>. Acesso em: 7 jan 2020.

BLOG DA SAÚDE. Início do trabalho de parto: conheça os sinais, 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53420-conheca-os-sinais-do-inicio-do-trabalho-de-parto> . Acesso: 10 out.2019

UNICEF. **Brincadeira de Criança: brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas**. Disponível em: [http://www.amigodacrianca.org.br/downloads/1558555477UNICEF\\_ebook\\_Brinquedos\\_e\\_Brincadeiras.pdf](http://www.amigodacrianca.org.br/downloads/1558555477UNICEF_ebook_Brinquedos_e_Brincadeiras.pdf) . Acesso em: 7 jan 2020.

UNICEF. **Família Brasileira Fortalecida** - Kit FBF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/kit-familia-brasileira-fortalecida>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

## Parabéns!

Você concluiu a fase de estudos do curso. A Vitória e sua família estão muito felizes com esse seu esforço. Agora faça o Pós-teste através do link

<https://cursoprimeirainfancia.unicef.iprede.org.br/mod/quiz/view.php?id=4>